

Douglas Negrissolli

2020 pra nunca esquecer

Preso na Ásia no
meio da pandemia

Douglas Negrissoli

2020 pra nunca esquecer

Preso na Ásia no meio da pandemia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Negrisolli, Douglas

2020 pra nunca esquecer : preso na Ásia no meio da pandemia / Douglas Negrisolli. -- 1. ed. --
Santo André, SP : ngroup.works, 2020.

ISBN 978-85-69520-02-3

1. Ásia - Descrição e viagens
 2. Autoajuda
 3. Empreendedorismo
 4. Experiências de vida
 5. Pandemia 6. Superação - Histórias de vida
- I. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Superação : Histórias de vida 920

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Apresentação	4
O furacão do passado	6
O furacão de Zhangzhou	22
O furacão de Xiamen	47
O furacão da Índia	50
O furacão de Hong Kong	74
O furacão de Dubai	81
O furacão de Xiamen	97
O furacão de Shanghai	116
O furacão carioca	128
O furacão da ansiedade	136
O furacão do futuro	137

Apresentação

Este é um livro de “tudo um pouco”, assim como é a minha vida. Aqui você lerá sobre muito trabalho, alguns comentários *babadeiros*, verá muitas fotos e vídeos, cortes de cabelo variados pra ninguém botar defeito (ou sim), muita comida sim, alguns amores, oração e devoção.

2020 não foi um ano simples pra ninguém, e pra mim foi e sempre será inesquecível. Passar o frio do inverno na China e sentir a primeira brisa da primavera na Índia, olhar o azul que só existe no deserto dos Emirados Árabes, as ruas icônicas de Hong Kong, e as luzes da encantadora Shanghai.

Eu vivi tudo isso no mesmo momento em que se iniciou a pandemia, com o mundo no mais puro caos eu estava na China viajando a trabalho, conhecendo tudo o que eu podia e vivendo intensamente cada dia e cada minuto da minha vida.

Esse livro é sobre redenção. É o mais puro sentimento que eu tenho de poder trazer um pouquinho da minha experiência nesse momento tão diverso e tão incrível que eu tenho certeza que algumas experiências falarão profundamente a você.

Desejo de coração que esse livro te ajude a viver cada dia mais leve,

assim como eu aprendi nessa viagem.

Desejo de coração, como dizia Cazuzza: *“todo o amor que houver nessa vida para você”*.

Do seu historiador, viajante, escritor e agora programador de computadores,

Douglas Negrisolli

O furacão do passado

E foi no final de novembro de 2019, onde tudo começou: a decisão certa de ir ou não ir para a Ásia, mesmo sabendo que um vírus (até então não se sabia bem a gravidade) estava na cidade de Wuhan, na China, o primeiro lugar onde eu iria desembarcar, não em Wuhan, mas na China continental.

Sim, eu decidi que nenhum vírus mortal seria páreo pra mim (*muitos risos aqui*). Não foi bem fácil assim... como libriano indeciso eu ponderei todos os prós e contras e um dos prós é que eu já tinha comprado a passagem de ida para embarcar em dezembro de 2019 e voltar para o Brasil em maio de 2020. Uma loucura, né? Quem ficaria tanto tempo assim zanzando numa viagem tão longe de casa? Eu, claro.

Pensei: 'Sério? Não vou perder a oportunidade de ir para a Ásia, lugar que eu sonhava conhecer fazia tantos anos'.

Embarquei.

No dia 3 de dezembro de 2019 cheguei na China continental, mais especificamente naquele labirinto do aeroporto internacional de Shanghai.

Mas a viagem começa pelo menos seis meses antes...

Eu tenho que contar um pouco sobre a minha vida empresarial e pessoal pra você entender o contexto do porquê eu resolvi ir com tudo pra China.

Eu sou formado em história, faz quase 15 anos. Fiz mestrado e doutorado em Artes, mais especificamente Artes Visuais e contei um pouco da história dos Salões de Arte Contemporânea de Santo André, cidade do ABC paulista que é conhecida pelo *boom* dos anos 1960, 70 e 80 da indústria automobilística que tomou conta da cidade, mas não só, tomou conta da região e moldou a nossa jovem democracia.

Eu moro em Santo André e nada é por acaso, entenda isso.

Redenção:

segundo o dicionário Oxford:

**resgate do gênero humano por
Jesus Cristo, ou, auxílio, proteção que
livra de situação difícil;
salvação.**

Eu acredito em Deus e em Jesus como o meu redentor, hoje eu entendo que a figura do redentor é diversa para cada situação, cultura e cenário, portanto, tudo o que eu falar sobre redenção me interessa e mais tarde você irá entender mais sobre isso. Pensando nisso, quero que essa experiência do meu mestrado e doutorado seja como uma redenção para você. Eu sempre acreditei e acredito que cada um tem um processo a passar pela vida na terra que é muito breve e se formos pensar, é de fato um sopro. Esse sopro hoje em dia virou um sopro bem rápido, pois o tempo é o tempo que deixamos para traz, eu já tenho quase quarenta anos e parece que foi ontem que eu comecei o meu primeiro emprego no McDonald's com 17 anos.

Estou falando disso pra você agora pois tenho a melhor maravilha do mundo na terra: fui agraciado em nascer numa família que mesmo sem me compreender por inteiro me aceita incondicionalmente e eu serei eternamente grato por isso. A sua família pode ter te expulsado de casa quando você falou que era gay, lésbica ou bissexual, a minha sempre me acolheu. A sua família pode ser quem você ama sem nenhuma consanguinidade como se prega nas igrejas e muito pouco disso realmente eu vivi apesar de ter nascido em uma e passado por várias igrejas de várias facções. A sua família pode ser quem você ama, mesmo que distante e presente ao mesmo tempo. A sua família é quem te acolhe, e ponto.

O meu mestrado e doutorado era uma inquietação que eu sentia em trabalhar para a microrregião do ABC a qual eu sempre vivi e acreditei intensamente, é e foi uma forma de redenção para que pudéssemos salvar o acervo de obras de arte da mais pura negligência do poder público em tratar sua própria memória (a nossa memória como comunidade). Eu sempre quis estudar artes e história, e eu sabia que tinha uma necessidade muito grande em se falar sobre aquilo que passou nas artes visuais, pois se a história não é escrita e revista, acaba se perdendo nos porões do Regime Militar, por exemplo.

Os Salões de Arte Contemporânea de Santo André possuem importância nacional pois são um dos poucos salões de Arte feitos e que acontecem anualmente desde os anos 1968 e 1969 quando o Brasil inicia o período mais tenebroso de sua história social recente: o 'Golpe de 69' do Regime Militar, esse que foi um dos mais cruéis do mundo, o que teve mais desaparecidos em um contexto de não guerra no mundo, estamos perto das outras atrocidades de regimes militares dos nossos vizinhos como Argentina e Chile que quase no mesmo tempo passaram por ditaduras sanguinárias e tão cruéis como a daqui.

Jamais poderemos nos esquecer dessa história. Pessoas desaparecidas, torturas com civis, torturas com crianças, torturas com mulheres grávidas e todos os tipos de atrocidades que fazem essa

história política de 2020 no Brasil serem o mais cúmulo do absurdo de serem trazidas à tona.

*Milituda*¹ eu? Sempre.

Já ouvi pessoas estudadas dizendo: “*mas a ditadura não foi bem assim*”... Foi sim, foi tudo muito ruim e mais um pouco. Os livros de história não foram queimados (muitos foram) e eles podem ser resgatados em qualquer lugar com a internet hoje; livros escritos por pessoas sérias como a coleção dos livros do jornalista Élio Gaspari que dedicou grande parte de sua vida a essa compilação sobre o Regime Militar no Brasil.

Sim, falei da Ditadura Militar no Brasil pois a discussão é sempre atual e nunca poderá ser esquecida.

Estudei os Salões de Arte Contemporânea de Santo André no doutoramento a luz desses acontecimentos sociais. Outra pergunta que respondo na minha tese é “*Para que compramos obras de arte com dinheiro público?*”. Eu não quero estender muito sobre o tema, mas já vou responder essa grátis pra você, sem que você tenha que ler meu mestrado e doutorado inteiro pra isso (acredite, devem ser mais de 300 páginas): nós compramos obras de arte com dinheiro público, pois obras de arte são como pequenos frascos que guardamos de um tempo que já se foi, mas essas obras de arte, pelo menos as que permanecem,

¹ - Milituda não existe no dicionário formal, o correto é Militante. Milituda é uma gíria bem gay, mas se você não é LGBT pode usar sim, te emprestamos.

continuam sendo lidas em qualquer tempo, em qualquer espaço, claro, desde que você respeite como ela foi feita, onde e quando. Ler obras de arte é como ler um livro, depende de atenção e repertório. Especialmente arte contemporânea depende de repertório, daquilo que você sabe, daquilo que você reflete. Obra de arte é comprada com dinheiro público e precisa continuar sendo comprada com ele, pois ela fomenta a criação de artistas mais maduros para enfrentar uma sociedade mesquinha como a brasileira (não só ela, tá? apenas pra cutucar um pouco). A arte como um todo, e aqui eu incluo todas elas como o cinema que é mais acessível, a música, o teatro e todas as outras que fazem de nós pessoas melhores e que entendamos o entorno e como as pessoas que estão a nossa volta podem ter suas próprias vidas, concepções e regras, desde que estas regras civilizadas possam existir.

Respeito. Isso é algo que eu aprendi nessa viagem.

Respeito pelo o que o outro tem e acha. Respeito é lindo e o mais verdadeiro respeito é aquele que você cultiva todos os dias.

Ainda sobre minha história, pra você entender o que raios eu fui fazer na Ásia por tanto tempo assim, eu tenho que contar de uma das minhas

empresas: a Só Canudos. Eu tenho e tive outros empreendimentos que eu irei contar um pouco sobre eles nesse livro, mas não irei dar muito foco a isso... afinal, a grande *star* é a viagem. Irei escrever outro livro sobre os sucessos e fracassos dos meus empreendimentos que só eles, dão um livro enorme e cheio de reviravoltas!

A Só Canudos é uma marca que eu comecei em 2018 e meio que antecipei uma tendência global que tinha a ver com sustentabilidade. Eu comecei a Só Canudos pois um dos meus negócios havia falido e eu não acreditava que era o momento de desistir dele... daí, em um final de semana após uma viagem pra Berlim que tinha ido super sem grana atrás de um investidor que nunca aconteceu, eu precisava agir rápido pra conseguir fazer tudo girar.

Eu tive a ideia após ler sobre a proibição de canudos na Califórnia e comecei a pesquisar tudo sobre o tema. Daí, depois de uma ou duas semanas que eu tinha feito isso, comecei a ver algumas notícias de proibição dos canudos plásticos no Rio de Janeiro. Acredita que eu dei essa ideia para uma pessoa que tinha tudo a ver com o negócio dos canudos de papel e essa pessoa esnobou a ideia?! Achou que não era para ele que vendia garfos e facas descartáveis embalados um a um, mas tinha absolutamente tudo a ver. Depois disso, pensei, 'vou deixar de ser besta e vou eu mesmo começar a executar cada ideia que

eu tenho', chega de ficar dando ideia pros outros de graça, afinal, só conselho damos de graça... Ideia jamais, ainda mais se for de negócio.

Num final de semana comecei uma lojinha online e no domingo de noite estava tudo pronto e no ar. Na segunda-feira foi uma enxurrada de ligações, eu e meu pai no nosso, ainda improvisado escritório, ficamos atendendo pedidos de gente querendo comprar os famigerados canudos de papel, já que os de plástico estavam sendo proibidos no Rio de Janeiro.

Ficamos animadíssimos, mas como que estávamos vendendo uma promessa se eu tinha ZERO estoque?! Bom, aí que eu saí pra onde, pra onde? Claro, Alibaba! O Alibaba, se você não conhece é um dos maiores sites de comércio do mundo... é simplesmente a meca da indústria e comércio mundial. Sabe o AliExpress? Então, o AliExpress é a versão de varejo e o Alibaba é a versão de atacado, ambos são chineses e compõem o grupo em conjunto com o Alipay, na China continental o Aliexpress tem outro nome: Taobao. Essas plataformas juntas são uma loucura de enormes, veja sobre a construção dessas marcas e veja como elas são pensadas na China, você ficará impressionado, deixam o Facebook e Google juntas, no chinelo. Bom, mas voltando... usei todo meu charme, carisma e *uniqueness* com os fornecedores de canudos de papel e de metal da China. Depois de uma ou duas

semanas, começaram a chegar os canudos de papel e de metal, foi um sucesso absoluto, vendemos tudo e tinha filas e filas de espera para o produto mais quente de 2018: os canudos de papel para substituir os de plástico. Vieram de avião, o frete mais caro que existe!

Eu vou aqui dar um enorme salto do final de março de 2018 para junho e julho de 2019, pois quero explorar esse *modus operandi* da empresa num livro focado pra isso.

Chegaram visitas! Visitas da China!!

Estávamos muito empolgados com os chineses que receberíamos: Jessie 陈碧如, Gambly 林明港 e Lin 林剑双, foram os chineses que vieram de uma fábrica de máquinas de canudos de papel e que também fabricavam além das máquinas, os próprios canudos. Os chineses chegaram em São Paulo e eu fui recebê-los no Aeroporto Internacional de Guarulhos, como um bom Relações Públicas da fábrica aqui no Brasil que nos recepcionaria para um negócio. Eu estava num período super bom dos negócios pois estávamos com um escritório com gente trabalhando e me ajudando a fazer um monte de coisas, não só para a Só Canudos, mas para as duas outras empresas que eu tenho, logo falarei sobre elas. Fiz várias reuniões com os chineses e foi super incrível, eu contei de alguns pequenos projetos que eu tinha e eles foram super receptivos e me convidaram para estar na China com eles

e aproveitar o conhecimento deles para essas parcerias.

Uma pena que os chineses foram embora tão rápido, ficaram apenas 5 dias no Brasil e logo partiram novamente para um longo voo de quase 30 horas até a China.

Enfim, tudo indo certo, tudo indo lindo até aqui. Daí o que eu fiz, passados uns meses, tudo estava indo bem e eu pensei, 'Bom, preciso procurar um novo produto porque logo o canudo de papel se esgota' e falei, vou para a China para compor e pensar nos produtos para A Rainha da Festa.

A Rainha é outra filha minha, é uma empresa e uma marca pensada para a inovação em produtos de festa que podem e façam diferença na vida das pessoas: nessa marca eu trabalho a inclusão. Bom, eu fui focado em fazer muitas coisas nessa viagem, mas a principal delas era visitar fábricas e conhecer produtos inovadores que eu pudesse importar da China e pudéssemos fazer rapidamente um portfólio para que A rainha da festa pudesse ver a luz de uma maneira diferente. Na A Rainha, a ideia é fazer produtos e serviços que tenham em consonância a comunidade e quem está mais perto, para trazer mais perto, como o Kit Gay, que foi o primeiro produto da loja que foi um sucesso no Carnaval, oferecendo uma maneira das pessoas usarem orgulho estampado na pele com nossas tatuagens temporárias

e adesivos que mostram orgulho LGBTQI+ em contraponto ao jocoso e infame “Kit Gay” que seria entregue nas escolas pelo governo do PT, mentira essa inventada e manipulada ao extremo pelo senhor Jair que ganhou a presidência sem fazer um debate sequer. Mas no Brasil, tudo é possível, até presidente eleito que nunca foi a um debate e não fala inglês...

Não me convidaram

Pra esta festa pobre

Que os homens armaram

Pra me convencer

...

Brasil... o nome do teu sócio

Confia em mim

Cazuza

O Kit Gay é um dos produtos do qual eu tenho muito carinho, pois foi ele quem me deu o clique. Esse era o clique que me faltava, e de verdade, me faltava um pouco de coragem com um misto de autoconsciência, eu precisava ver aquilo que eu mais gostava de fazer e eu descobri com esse produto simples, que eu gosto mesmo é de criar. Amo criar coisas, seja o que for para que as pessoas vivam melhor e tenham mais liberdade, encontrem seus corpos de uma maneira libertadora.

Me tornar um *creator* não foi fácil pra mim, o nome indica muitas coisas e é poderoso, além de resumir tudo o que eu faço em apenas uma palavra, sem dúvida foi uma mudança de paradigma na minha vida. Pode parecer mega ridículo como que um adjetivo possa definir o que você faz ou quem você é, mas pra quem já recebeu *bullying* e tem alguma história de vida com isso, dizer o que você pode ou o que não pode fazer pode ser limitador de suas próprias ações. Assim sendo, lindamente eu resolvi me apropriar da palavra criador, que tem pra mim um significado muito mais amplo e espiritual: remete ao divino, ao Criador de tudo... pode parecer bem cafoninha, mas pra mim foi um passo e tanto.

E como você quer ser conhecido?

**Qual seu adjetivo que você leva pra
vida?**

**Você conseguiu se livrar daquilo
que não te faz bem?**

Isso tudo foi muito, mas muito libertador.

Me encontrar depois de anos como criador foi impulsionador para que eu pudesse dar esses passos... e comprar a passagem resolvido que eu faria a viagem, foi a mais importante delas. Pra tudo você precisa de um empurrão, não é mesmo?

O meu empurrão foi que eu queria e fazia muito sentido ir nessa viagem.

Pode ser que o seu empurrão seja se livrar de quem te faz mal, pode ser que seu empurrão seja mudar de casa, pode ser que seu empurrão seja de se livrar de um boy lixo.

O subtítulo desse livro fala um pouco de que “prisão” não é aquela de quem está encarcerado por causa de um crime e precisa ser reabilitado para a sociedade, “prisão” pode ser um estado em qualquer lugar, em espírito ou em ações: um emprego ruim pode te deixar preso, uma companhia ruim pode fazer você ficar preso, até o dinheiro pode te prender.

O furacão de Zhangzhou

O voo

Um recado divino foi dado e eu não li... a viagem seria uma loucura, e foi. No embarque, a Qatar Airways exigiu uma passagem de saída da China continental se não, eu nem embarcaria... Foi uma loucura arrumar uma passagem de saída da China para a Índia antes do embarque, tudo o que podia dar errado, deu: cartão de crédito bloqueado pois estávamos de madrugada tentando comprar uma passagem incomum num lugar nada a ver que era o aeroporto Internacional de Guarulhos, bem longe de Santo André, minha casa. Consegui comprar no último minuto antes do embarque fechar, dei graças a Deus e fui. Meus pais ficaram mega apreensivos e terminou, eu embarquei rumo a China após quase 30h de voo.

Agora você já sabe... sempre que for pra qualquer lugar incluindo, mas não apenas a China, você precisa sair da China antes que seu visto (geralmente são 90 dias) vença. A operadora aérea não deixa você ir sem que você tenha o passaporte, o visto e a saída dentro do prazo. Como eu iria para vários lugares na viagem, eu só havia comprado a ida e volta ao Brasil, pois eu pretendia modelar a viagem com as coisas que iriam acontecendo, mas consegui comprar a passagem pra sair da

China e ir pra Índia dentro dos 90 dias e por isso, me deixaram embarcar. Isso é super importante, não deixe passar pois pode dar vários e vários problemas.

A viagem de avião foi ótima, foi um voo direto para o Qatar e outro do Qatar para Shanghai. Eu estou usando a palavra “Shanghai” em inglês porque acho chique, nada mais. O correto em português é usar a escrita com X, Xangai, mas eu acho o Sh chique e lá eles falam com o som “chan-rrai”. Cheguei em Shanghai, um frio do capeta e eu zero preparado pra um frio de 6 graus em novembro na China. Sim, faz muito frio! Quando cheguei em Shanghai, a imigração na China já tinha um questionário e muitas perguntas, mas como eu tinha vindo do Brasil, na época que eu fui nem havia essa preocupação com o vírus ainda, tão intenso assim... O vírus era algo que estava em Wuhan ainda e nem os chineses sabiam ao certo a magnitude do problema, tanto que eu ainda lembro de ver todo mundo sem máscaras.

O que aconteceu era que eu devia ter ido rapidinho para a estação de trem que iria de Shanghai até Zhangzhou, que é uma cidade longe de lá, mas eu perdi o trem do dia. O que aconteceu? Eu dormi na estação de trem de Shanghai, junto com os mendigos. Tinha só 3 mendigos ali, e foram os únicos que eu vi nessa viagem inteira. Não valia a pena ir pra um hotel, pois além de eu não conhecer nada, o trem

sairia às 5 da manhã, eu iria dormir tipo 4h no hotel, achei que ok passar essa noite por ali no banco da estação. Quem nunca passou perrengue chique, né?

É uma loucura você chegar num lugar que não identifica nada familiar de idioma, só no aeroporto tinham instruções em inglês, mas quando você pega o ônibus pra sair de um aeroporto até o outro, não tem muita explicação. Eu estava com um chip de internet internacional, então consegui usar internet e me virar bem perguntando para a Jessie, quem foi minha maravilhosa salvadora durante toda essa viagem.

Cheguei na estação de trem e ela é impressionante, parece um santuário. É integrada com outro aeroporto, é gigantesco... nada que eu tivesse visto na minha vida toda, é realmente gigantesco. A estação de trem fica no outro aeroporto da cidade, do outro lado de Shanghai. Bom, parece um labirinto na primeira vez, você entra e vai pedindo direções, vai vendo as placas e você chega na estação de trem. Estrangeiro precisa comprar tickets de trem no guichê, a não ser que você o compre

pela trip.com que é uma operadora chinesa, inclusive, sediada em Hong Kong e eles são ótimos. Comprei o ticket pra ir para Zhangzhou que é a cidade da fábrica dos chineses que vieram para o Brasil (Rainbowbear), a fábrica dos canudos de papel, ela que é nossa *sister*, nossa irmã chinesa.

Eu andei de trem de alta velocidade pela primeira vez na minha vida e foi uma das coisas mais incríveis de toda a minha vida! O trem bala é algo incrível, é absurdo e faz (e fez) o Brasil parecer uma enorme carroça puxada com burros (que somos nós que pagamos os impostos mais caros do mundo pra suportar a cara Brasília sambando na nossa cara, todos os dias). Sério, o trem é como um avião, é luxuosíssimo e olha que eu estava na econômica pois tem uma primeira classe que é mais luxuosa ainda e tem serviço de bordo (na econômica você pode pedir comida e eles entregam, bem como passam vendendo café e bebidas). É tudo de primeira seleção, o estofado é o melhor, o trem é o melhor, é impecavelmente limpo. Daria pra comer no chão se fosse necessário. É algo que eu nunca tinha experimentado na vida, nem mesmo em Berlim ou em Nova York. Eu amei andar de trem porque é uma tecnologia limpa, movida a eletricidade (claro que eu não entrarei na discussão que parte da energia elétrica chinesa é provida de usinas nucleares, esse é um outro grande problema de impacto para a natureza) ainda sim, o pensamento dos chineses é louvável, enquanto o Brasil que mesmo

tendo uma das maiores reservas de petróleo do mundo, não entendeu que isso já passou, já era, deveria ter sido feito um plano de transição, mas não foi, ficaremos sempre para trás. A China está liderando a produção de energia limpa e no Brasil o que temos? O Sol, claro... é capaz que o governo brasileiro taxe o sol em breve quando as placas solares atingirem escalas maiores no país.

Passei em vários lugares da viagem que bairros inteiros e povoados inteiros tinham produção de energia solar, meus olhos brilharam como quem via um Big Mac com molho extra.

**O Brasil tem o pensamento curto, é
o quanto eu posso fazer na gestão de
4 anos.**

**A China tem a gestão de longo
prazo, feito pra durar.**

A China pensa a longo prazo, tudo lá é feito meticulosamente para trazer benefícios para as pessoas e criar valor. Depois eu explico essa coisa de sociedade e consumo, você irá conhecer uma China muito, mas muito diferente que está na sua cabeça que é aquela China

do trabalho escravo e produtos baratos, isso é passado, ficou para trás.

O trem me impressionou muito, é lindo, elegante, moderno, eu sonhei com um trem bala de São Paulo ao Rio de Janeiro, mas ele nunca saiu do papel e sequer foi licitado. Você se lembra quem ganhou propina pra minar esse projeto que era da Dilma? Sim, aquele político com o nome de uma ferramenta de cortar. Ganhou milhões de dólares de petroleiras para que esse projeto jamais fosse aprovado, e não foi. Quer provas? O Wikileaks está cheio delas, o Ministério Público, também. Foi processado? Foi sim, mas já era velho demais, né? gente... assim como o Maluf era velho demais para responder pelos crimes que cometeu.

Trem bala evitaria que fizéssemos longas e longas viagens de avião, um dos maiores poluidores do mundo. O Brasil é um lugar pouco explorado pelos brasileiros, e esses trens balas ajudariam tanto a podermos nos deslocar com preços módicos. Lá na China, a passagem custa em média 150 reais o que é mega barato pra andar 961km em 8h (seria como ir de São Paulo ao Espírito Santo, em 8h. Sim, 8h pagando pouco, sempre o mesmo preço, sem leilão igual o avião, sem pegadinhas), é surreal pensar que o trem faz essa viagem confortavelmente e as pessoas usando celulares, eu trabalhava com internet no trem bala com 5G, é realmente incrível, lá na China estão anos luz antes de todo o resto do mundo.

Eu cheguei em Zhangzhou, uma cidade que eles consideram pequena lá na China, mas de pequena não tem nada não, tem cerca de 520 mil habitantes e foi fundada no ano 686. Vamos pensar e comparar um pouco aqui, Santo André tem quase 800 mil habitantes e foi fundada em 1553, não dá pra comparar. Zhangzhou é considerada – pelo o que eu ouvi do pessoal de lá – uma cidade pequena e não urbana, ela é conhecida por sua produção agrícola e me disseram que produzem muito arroz. A cidade é uma gracinha, eu cheguei lá recepcionado pelas três pessoas que estavam no Brasil e vieram da fábrica me buscar e me levar pro apartamento que eu aluguei via AirBnB, cuidadosamente achei um lugar pra morar perto da fábrica, mas não dava pra ir a pé, era muito longe pra ir a pé. As distâncias na China, assim como no Brasil são bemmm grandes, parece um trajeto curto, mas não é... Andei pra burro por lá!

O apartamento era lindo, parecia um apartamento de classe média alta em São Paulo, mas uma pena que não tinha quase nada, como não tinha morado ninguém lá, tinha apenas uma panela elétrica e poucas coisas. O apartamento havia sido alugado por uma moça que morava no interior uma parte do ano, produzindo numa pequena fábrica longe dali vários itens desses de casa que compramos nos sites por aí. A localização do prédio era bem boa, eu pude andar algumas vezes de carro com o pessoal da fábrica e logo conheci os vizinhos.

Ah gente, foi uma experiência incrível, As crianças me apontavam na rua para suas mães, tipo apontando o estrangeiro. Todo mundo estava realmente curiosíssimo: o que raios eu vim fazer numa cidade pequena que recebe pouco turista. Eu me diverti sendo a *celebrity* da cidade, foi maravilhoso me sentir uma celebridade e todo mundo me perguntando nos lugares onde eu ia, e o que eu fazia por ali, ou de onde eu era. Aprendi a falar “Brasil” em chinês de tantas vezes que precisei falar!

Percebi que pouco se conhece sobre o Brasil na China, assim como conhecemos pouco da China no Brasil. O que se sabe aqui no Brasil é sobre todos os produtos que importamos e são produzidos lá, mas pouco se conhece sobre a linda cultura chinesa.

Bá-chi, é como se fala Brasil em chinês

巴西 -Bāxī

Quero contar da comida, ah, a comida. Gente, que comida maravilhosa! Entrei de cabeça na comida local e que loucura maravilhosa são aquelas comidas! Bom, no primeiro dia eu fui fazer compras com

a Jessie que me levou num mercado local. É um pouco diferente, as coisas tem embalagens diferentes e como eu não sei ler absolutamente nada em chinês, a Jessie me ajudou a comprar umas coisas, alguns congelados para que eu cozinhasse em casa. Café eu havia trazido do Brasil até porque eu achei que era um ótimo presente para o pessoal, eu levei chocolates brasileiros, docinhos de leite pingado, coisas que só tem no Brasil pra distribuir para as pessoas experimentarem por lá.

As coisas na China são baratas, não tem inflação como no Brasil. A inflação da China é algo que fica perto dos 3% ao ano, pra comparar, a inflação medida no Brasil é de 7%, mas sabemos que ela é muito maior na realidade, pois tudo sobe a todo o momento e nunca vimos descer e a contar do arroz em 2020, todo mundo viu o preço triplicar ou quadruplicar.

A grande maravilha que eu encontrei de comida lá foram os pratos feitos. Que delícia aquelas carnes e frangos preparados super frescos com aquele arroz chinês branquinho, branquinho, do jeito que eu gosto. Nada de botar tempero no arroz, arroz é branco e o que você coloca nele é que dá gosto, vamos falar a verdade.

Quando eu cheguei na estação de trem, estava morto de fome, eu fui recepcionado pela Jessie, pelo Gambly e pelo seu outro sócio, o Lin; e gente, ter os sócios da fábrica indo te buscar é uma honraria

gigantesca pra uma pessoa comum como eu chegando na China. Chegamos e fomos comer num restaurante chamado Deeke's, que depois vocês vão entender porque ele foi importante nessa viagem toda, esse *fast-food* delicioso é especializado em frango crispy, me acabei no frango crispy, nos sanduíches, no menu de pratos feitos deles. Nossa! Me acabei. Comi absolutamente tudo do menu, mas o sanduíche deles de carne é decepcionante, o que era de se esperar.

Uma coisa importante é que, no começo da viagem, o Real (BRL) não estava tão desvalorizado como agora, ele valia o dobro em Yuan (CNY) ou seja, com 10 reais eu tinha o poder de compra de 20 na China e lá tudo custa um preço muito mais justo que no Brasil, eu lembro que eu comia o prato com bebida refil (o que é super incomum na China) por 18 Yuan. Depois da pandemia, o Real ficou mega desvalorizado, ficando quase que igual ao Yuan, ou seja, eu tinha 10 reais e ele valia 8 yuan, perdeu toda a graça, estava fazendo a *ryca* na China, luxuosíssima.

Um dia se passou e eu fui para a fábrica de canudos de papel. Fui recepcionado com tapete vermelho e aplausos dos funcionários, que pararam a fábrica para me recepcionar. Foi lindo estar tão longe de casa e ser tão bem recebido assim, eu amei toda a experiência que eles me prepararam. Foi lindo ver nossa foto emoldurada na parede com a nossa recepção de feijoada que fizemos para os chineses aqui em

nossa casa, em Santo André.

**Fazer negócios é importante, mas
fazer amigos é mais importante ainda.**

Gambly 林明港

Bom, fui trabalhar, fui conhecer a fábrica. Os donos me levaram para ver todos os processos técnicos, as máquinas, o pessoal que trabalhava no comercial e tudo mais. Eu fiquei as primeiras semanas usando um computador emprestado do pessoal da fábrica de uma marca local. Eu não sabia, mas existem inúmeras marcas menores na China e são muito boas, de muita qualidade. Não vão para o Brasil por causa de investimento, às vezes são mesmo fábricas menores que não tem condições de brigar com uma Lenovo ou Xiaomi. Detalhe, o Windows estava todo em chinês, mas logo me adaptei, pois tudo é igual e tenho boa memória visual, arrasei.

A fábrica é grande, eu não posso mostrar e falar muitos detalhes, pois uma fábrica é sempre uma relação de sigilo com quem a vê. Máquinas, é com eles.

Por isso a China está anos luz a frente de todo o resto do mundo: ao invés deles gastarem para fazer as coisas, muita coisa lá é parceria público-privada, e sim! Num regime comunista. As coisas lá funcionam, sabe? Quando o governo promete que o metrô irá chegar em 3 anos de Xiamem até Zhangzhou, ele de fato irá chegar.

Dá pra comparar com o Brasil?

Nós no Brasil nunca tivemos esse sentimento de promessa cumprida. Na China se promete e (*and*) se cumpre, lá ladrão de

colarinho branco não dura muito não. Me deixa muito triste que o Brasil sempre foi conivente com essa história de suborno e malgrado, é um problema histórico e só acaba quando dizemos não para as pequenas corrupções do dia-a-dia. Na China, o que está escrito e é lei, e lei lá não tem jeitinho, não tem carteirada, não tem grito, não tem nada disso. No final da viagem você irá viver exatamente isso comigo, num lugar onde preto é sempre preto, o branco é sempre branco e o vermelho sempre será vermelho.

Enquanto uns por aí dizem

**“Nossa bandeira nunca será
vermelha”, foi o senhor Jair do bar que
disse, eu estava lá, lindo e seguro,**

lá na China.

Na China você pode andar com um relógio caro, que você pode pagar, sem problema de pensar se você será morto no meio da rua por alguém que o viu usando e tentou te roubar. Lá eu percebi que o chinês médio, assim como o brasileiro médio tem uma vontade imensa de ostentar, mas as pessoas que eu conheci com altíssimo poder aquisitivo, digamos, são simples, são devotas à simplicidade, vivem com pouco luxo e muito lazer, me disseram que tem a ver com o estilo de vida confucionista. Vivem confortavelmente com coisas simples e ao mesmo tempo, super sofisticadas. As pessoas na China possuem acesso a coisas muito boas, de muita qualidade num preço justo.

O que me impressionou naquele apartamento de classe média que eu fiquei foi como a bricolagem era bem feita. A porta era feita de plástico, tem quase nada de madeira na casa, era tudo feito de plástico, mas com uma qualidade que eu nunca vi no Brasil, e olha que eu sou rodada das feiras de arte, decoração e empreendedorismo. As coisas na China misturam uma tradicionalidade com muita tecnologia, os apetrechos da cozinha eram poucos, mas o que tinha era de primeira, e não estamos falando de alto luxo ainda, ok?

O vaso sanitário talvez foi o maior choque cultural que eu tive! O vaso sanitário você não se senta, você se agacha dobrando os joelhos

e... menina, que força você tem que ter nos joelhos! É um misto de equilíbrio com força que é bem interessante. Me contaram várias coisas sobre esse tipo de vaso sanitário que é bem comum na Índia também, uma delas é que ele serve para você fazer as necessidades e ir embora, assim, rapidinho. Outra coisa que me contaram sobre ele é que nem mesmo em casas, em que o casal mora junto, existe uma bacia onde se senta, pois se acredita na China que esse item é muito íntimo. Questão de costume mesmo, em vários lugares tem os 2 tipos e está na porta um desenho bem didático falando qual o tipo de assento você irá encontrar.

Nos primeiros dias de viagem, eu fui convidado pelos donos das fábricas que estavam me recepcionando para um jantar, foi a primeira vez que eu fui a um Shopping na China, foi em Zhangzhou. O shopping é lindo, e em geral se parecem muito com os que temos em Santo André e São Paulo, eu como um bom paulista amo shopping. AMEI que tinha loja da Huawei e da Xiaomi, lindas as lojas. Elas seguem um padrão meio Apple e já estão globalizadas, temos lojas semelhantes dessas marcas no Brasil.

O jantar foi num super mega restaurante chique, gente, chique pra caramba, e comemos uma refeição chamada *hot-pot* que consiste na pessoa que convidou, geralmente as pessoas mais experientes que servem os mais inexperientes, pelo menos foi isso que eu entendi

da dinâmica da mesa, a pessoa coloca numa panela que há na mesa vários condimentos e uma sequência de itens cozidos como fatias de carne de vários tipos, uma seleção de legumes e frutos do mar, em algumas ocasiões. Eu comi muito, sinto a lembrança de experimentar as coisas com muita pimenta e sem pimenta, lá, assim como na Índia o pessoal gosta de uma pimenta! Mas fizeram sem pimenta para mim. A fartura que existe lá é diferente do Brasil, aqui nós temos uma fartura de proteína animal que em nenhum lugar que eu fui na vida se tem todos os dias e nem culturalmente, na China, a comida é tratada com mais respeito, claro que eu vi muito desperdício, mas lá o respeito que se dá ao desperdício é um pouco maior.

Quando eu estava saindo da China o governo havia iniciado uma campanha para ter o hashi do prato coletivo para o seu prato (pra evitar contaminação)² e sobre o desperdício de alimentos, uma coisa a ser aplaudida é como o governo chinês consegue comunicar rapidamente pra mudar hábitos milenares.

Algumas das minhas lembranças tem muita afetividade com os cheiros, em geral, lá na China tem cheiro de tempero, vários lugares você sente os temperos das casas e dos restaurantes que estão por lá. É um cheiro ácido, me parece ser por causa dos cozidos e da carne

2 - Sabia que isso é uma etiqueta francesa? Essa etiqueta foi criada no século XVII (mas já havia referências anteriores) com o intuito de separar a realeza da burguesia crescente, a noção de higiene mesmo é uma noção muito mais nova, do século XIX.

cozida com condimentos.

Semanas depois que eu já estava em Zhangzhou, o Rodrigo Nori foi também nos visitar e visitar as mesmas fábricas, afinal, eu estava lá também para ser uma espécie de Relações Públicas para a fábrica dele, que é a Plastifama. A marca Só Canudos ainda é operada pela minha família, mas foi adquirida pela Plastifama em 2018 e nós fazemos um trabalho *boutique* para a fábrica atingir outros públicos, especialmente públicos de luxo e revendedores. O Rodrigo ficou apenas uma semana na China e trabalhamos muito nesses poucos dias visitando fornecedores e fábricas, foi muito interessante, pois conseguimos mostrar alguns projetos que estão em andamento, mas não posso dar detalhes, são bem secretos!

Secrets.

Os prédios em Zhangzhou são bem novos, pelo menos no bairro que eu fiquei que foi todo montado para ter um misto de lojas com apartamentos, é mais ou menos como uma praça de serviços com os apartamentos e são enormes. O meu vizinho do apartamento me emprestou Internet a cabo para usar, pois eu estava usando um modem 4G e cabo é sempre melhor. Eles foram uns fofos! Havia uma mega curiosidade dos vizinhos e do pessoal no condomínio pra saber o que raios um estrangeiro estava fazendo por lá!

Nos primeiros dias, os vizinhos foram lá bater na minha porta, mas como eu não falo chinês e eles não falavam inglês, foi mesmo com tradutor instantâneo que quebrou um galhão. O vizinho tinha uma família fofa, com dois filhos a esposa e uma babá, eu presumo. Num dos primeiros dias eu fui convidado para jantar na casa deles e foi uma experiência incrível, o vizinho era cozinheiro profissional de um restaurante. Uma pena que as coisas foram meio corridas por lá, e eu só fiquei sabendo que ele era o chef de um restaurante bem quando eu já estava de saída da cidade. O jantar que eles ofereceram em minha homenagem estava delicioso! Tinha frango, peixe e muitos legumes preparados à moda chinesa, estava tudo delicioso, sério, agora que eu estou escrevendo veio o gosto do molho agri-doce que ele fez para acompanhar o frango. Tudo estava uma delícia!

Conversamos pelo tradutor e ele me falou sobre a cidade, me falou um pouco sobre a comida, foi uma experiência impagável de estar lá. O vizinho me disse que era o primeiro (pasmê!) estrangeiro que eles conheciam ao vivo! Eles sempre viam na TV, na internet, mas nunca tinham visto um estrangeiro ao vivo! Achei o máximo, levei alguns docinhos pra eles experimentarem, mas eles não quiseram ficar com o presente, acredito que acharam muito doce!

Numa visita bem rápida, eu fui de trem de Zhangzhou até

Shenzhen, que é a meca da tecnologia. O governo chinês tem uma estratégia super inteligente de fazer polos comerciais em diferentes lugares do país incentivando empresas da mesma matriz operar no mesmo lugar. Em Shenzhen você irá encontrar empresas ligadas a tecnologia e as *startups* também estão comumente por lá. Shenzhen e Hong Kong são conectados pelo metrô que ainda estava aberto até a minha visita. A fronteira é simples, é como uma estação de trem que tem uma parte de imigração. Eu não fui pra Hong Kong porque a ideia era mesmo ir e voltar pra Zhangzhou onde estavam todas as minhas coisas e de lá, partir para Xiamen e depois pra Índia.

Essa rápida passagem em Shenzhen me mostrou que é uma das cidades mais incríveis da China! A paisagem é incrível, simplesmente incrível. À noite, os prédios das mecas de grandes empresas iluminam todinho o céu, parece cidade de filme, pena que quando eu fui ainda estava bem frio. Eu fiquei num hotel bem simples, que foi bem complicado fazer *check-in*, pois acho que naquela área onde eu estava não se recebem muitos turistas, mas eu tive ajuda do querido John (João) que é brasileiro, mas mora na China faz mais de quinze anos. Saímos duas vezes, como fiquei poucos dias, não conheci muito bem a cidade e nem consegui explorar tanto quanto eu queria, pois meu plano era voltar pra lá, se não fosse a pandemia...

Eu fui para Foshan também que é uma cidade vizinha de Shenzhen para visitar uma fábrica gigantesca que faz esses moldados de papel, fiquei sabendo que no Brasil, isso tudo o que temos de moldados de papel é importado, eu desconheço uma fábrica semelhante a que eu fui ver na América Latina. A cidade de Foshan é uma gracinha também, e tudo é gigante! Eu fui no shopping almoçar com um dos vendedores da fábrica e eles me ofereceram um doce que era típico da região de Canton, e quando chegou eu falei: “*Ah, é o pastelzinho de Belém!*”, Próximo dali está situada a cidade de Macau, que durante muitos séculos foi uma província portuguesa e daí que vem o bolinho! Os portugueses estiveram nessa região tentando conquistar territórios, assim como ingleses em Hong Kong, durante muitos séculos.

Depois de ficar esse tempo na China, eu aprendi um pouco sobre diplomacia chinesa e como eles lidam com estrangeiros. Bom, 2020 foi marcado por Trump nos Estados Unidos escrotizando os chineses de várias formas, antes do vírus era por causa da economia, antes da

economia, não sei porque; ele inventava, assim como essa cópia mal feita que foi posta no Brasil por meio do voto popular e direto. A diplomacia chinesa é baseada em cânones confucionistas e eu achei lindo aprender um pouco melhor, sempre que eu achava alguém eu perguntava sobre isso. Basicamente, os chineses fazem da reciprocidade uma armadura, mas não revidam, pois um dos preceitos confucionistas é de não fazer o que você não deseja a você mesmo para os outros; assim eu entendi um pouco melhor como eles funcionam e como a diplomacia funciona, eles também têm ciência de seu tamanho e sabem que guerra do jeito que se fazia no século XIX não se pode fazer mais, e por isso eles focam nos acordos de paz e comerciais, mesmo com imbecis de governos falando mal e reclamando do tal 'vírus chinês' pondo a culpa em algo que poderia ter acontecido em qualquer lugar, e ao certo não se sabe onde nasceu.

Eles sabem que não podem falar mal de quem compra coisa deles, alguma semelhança com governo feito por imbecis, que escrutinam o maior parceiro comercial, ou seja, seu cliente? Lá pelos tantos de abril de 2020, você deve se lembrar o senhor presidente e um ministro foragido falando mal da China, coincidência? Não sejamos tão ingênuos... O Brasil não é os Estados Unidos pra comprar briga com seu maior comprador: a China.

Você trata mal quem compra de você?

O governo brasileiro sim.

Em Shenzhen foi a primeira vez que eu andei num carro elétrico. O carro parecia que flutuava, foi incrível ver como a cidade tem um *mindset* diferente para isso, os táxis são na maioria elétricos. Foshan é a cidade do Kong Fu, é a cidade natal do Bruce Lee e me disseram sobre isso também, quando eu perguntei sobre a cidade.

Quando eu voltei para Zhangzhou, eu fui ao museu da cidade e gravei várias coisas legais. Uma pena que no museu não tinha nenhuma tradução. Correção do vídeo: a região tem 5 milhões de habitantes, a cidade tem apenas 500 mil pessoas, super entendo porque eles não têm nada traduzido, pois não tem nenhuma tradição para receber turistas. O museu era bonito, bem cuidado, eu consegui ver um pouco da história das migrações e do relacionamento com Taiwan, mas só vi, não consegui entender quase nada. Uma pena.

Eu me despedi (pela primeira vez) de Zhangzhou, eu iria até Xiamen que é uma parte numa ilha e uma parte da península, bem perto de Zhangzhou. Eu peguei o trem normal, tipo CPTM de lá, é bemmmmm

diferente do trem bala, cheira mal porque apesar da proibição, o pessoal fuma lá dentro. Me parece que o governo chinês faz uma enorme campanha para que as pessoas parem de fumar em todos os trens e todo o lugar público tem além de restrições, muitos avisos para não fumar, pois isso diminui o *score* das pessoas, o *score* é tipo um *ranking* que as pessoas têm pra adquirir empréstimos e poder ter acesso às coisas.

O furacão de Xiamen

Eu fui para Xiamem para visitar uma fábrica de *tags* NFC, que usamos no Artyou Global. Eu não contei sobre a minha outra empresa, pois ela terá um capítulo exclusivo mais tarde, aguarde, logo chega!

Eu cheguei em Xiamem e como eu não fazia ideia da geografia da cidade, eu fiz o Booking de um hotel numa ilha que precisava de uma balsa pra chegar, chama-se Gulangyu.

Eu ganhei um presente divino sem saber, a ilha era lindíssima e a paisagem serviu para aquecer meu coração ainda com um vento gelado que fazia lá. Eu amo paisagens, amo estar numa vila histórica como essa que eu visitei. Foi realmente um presente.

Bem depois, eu fui pesquisar melhor sobre a ilha e soube que ela é um patrimônio da UNESCO por causa de sua importância histórica e arquitetônica.

A ilha tem uma diversidade étnica e cultural, pois recebeu turistas e invasores de todos os lugares do mundo. Cada época tem uma nova ocupação e essa ilha servia como algo de abertura do mundo para a China e o oposto também. Eu lembro que no museu se fala sobre a história das ocupações da pequena ilha e como a arquitetura de lá foi

moldada em razão dessas ocupações.

A Vila de Gulangyu era um quadro de arte à parte. Eu pude aproveitar a beleza das lojinhas, os restaurantes e tudo mais em apenas três dias, mas foi super especial.

Já era janeiro de 2020. Eu estava em Xiamen e as notícias do vírus COVID-19, carinhosamente chamado de 'coronavírus', pois o formato dele lembra uma coroa, em Wuhan saíam no noticiário, mas ainda não eram alarde, tanto que eu me lembro que ninguém nem sabia ao certo o que estava acontecendo, se era mesmo grave ou não. As autoridades chinesas já estavam em alerta, mas ainda assim não tinham transmitido isso para a população até o ano novo chinês que começa a parar as fábricas na última semana de janeiro até a segunda semana de fevereiro para férias e festividades.

Bom, eu pensei o seguinte: quando eu estava lá no Brasil tentando embarcar pra China, eu estava comprando a passagem da saída da China para a Índia e pensei que eu iria antes do Ano Novo Chinês, pois não fazia sentido para um *workaholic* passar duas semanas sem fazer nada na China, daí pensei em comprar a passagem e sair.

E foi nessa semana após o Ano Novo chinês que a China parou.

A China parou 1 bilhão e 200 milhões de pessoas para conter o

vírus que agora se tornava uma prioridade. Gente, a China P-A-R-O-U, sim parou mesmo. E o Brasil se preparava para o Carnaval, claro.

Prioridades.

Eu não sei bem como os noticiários falaram da China parada no Brasil, mas assim que isso tinha acontecido, eu imaginava que os outros países tomassem atitudes de contenção para o vírus, mas me parece que o Brasil estava se preparando pro Carnaval, e nada tem mais comoção que o Carnaval. O que me surpreendeu muito foi que quando eu saí da China, e estava já na Índia, poucos dias os amigos chineses falaram da quarentena e que o país havia parado. Eu estava preocupado e achava que eu iria ter que ficar na Índia por mais tempo, depois conto o que aconteceu.

Vamos viajar pra Índia comigo?

O furacão da Índia

Olha, se um dos furacões dessa viagem foi a Índia, isso foi.

Eu saí de Xiamen (na China) num voo que parou em Singapura e eu não tinha percebido que a estada no aeroporto era super, super longa, fiquei mais de 18h no aeroporto, mas não quis sair, pois geralmente eles fazem essas estadas super longas que é pra você ter um dia na cidade. Como eu teria que sair, passar pela imigração e carregar minha mala, dormi no aeroporto mesmo. Nessa altura da viagem, os preços já estavam super altos e eu não quis arriscar perder o voo até a Índia.

Quando você tiver uma escala em Singapura, não faça como eu, aproveite o dia e saia pra ver a cidade, mas programe-se antes pra isso e chegue no aeroporto 3h antes do voo sair. O aeroporto de Singapura é um dos maiores do mundo, sério, eu andei metade do aeroporto e cansei... É muito, muito distante uma coisa de outra e tem um monotrilho que passa num belíssimo jardim com espécies nativas com uma cachoeira no centro que é um desbunde. Eu descobri que tinha isso quando faltavam poucas horas pro voo da Índia e não quis arriscar ficar na fila da imigração que era imensa. Não sei por qual motivo, o jardim fica fora do aeroporto, você precisa fazer todo o processo de imigração para entrar lá, se você tiver tempo, vá ver, é realmente mágico.

Eu cheguei na Índia bem tarde, era perto das 8 da noite e eu esqueci de uma coisa: eu não tinha internet porque no aeroporto de Nova Delhi você precisa ter um chip para receber um token pra se conectar ao *wi-fi*. Quem por Deus faz isso? Tentei usar ou pedir a conexão de alguém, mas não consegui. Segui para a imigração. Eu precisava de internet, pois o endereço do local onde eu ficaria estava burramente no app do Airbnb e eu não tinha salvo *offline*, nunca faça isso. O primeiro oficial de imigração tinha me pedido o endereço e se recusou a me deixar ir sem, daí, depois de eu pedir internet e não conseguir, eu fui para outra pessoa e falei que não tinha chip local e nem conexão de internet, ele pegou os dados que eu havia feito o pedido do visto e me deixou ir.

Assim estava na saída do aeroporto internacional de Nova Delhi, parece a 25 de março em São Paulo no Natal: cheia, confusa e complicada. Uma coisa que você pouco irá encontrar é oferta de táxi que não vá te extorquir no preço da corrida, por isso, em viagens eu sempre uso Uber ou outro app local como o Didi na China, mas, como eu estava sem Internet tive que pagar uma fortuna num carro pra me levar até a acomodação.

A Índia se parece muito com o Brasil. Lá tem gente boa como tem gente malandra, você precisa sempre estar alerta, pois todo o lugar que

eu ia alguém queria se dar bem comigo (no sentido de tirar vantagem), e eu choro, falo que não irei pagar, que tá caro, recuso a oferta e saio andando. Lá eles não têm tabela de preço, o que eu acho horrível, eles cobram de acordo com o que eles acham que a pessoa pode pagar, pelo menos é assim com vários turistas que vi depoimentos e comigo aconteceu o mesmo. Diversas situações em que eu estava com alguém de lá, eu jamais perguntava o preço, deixava a pessoa de lá perguntar.

Bom, cheguei na acomodação que foi um pequeno flat de 20m2 super lindo, super novo que eu paguei ok. Foi o mesmo preço de uma acomodação em São Paulo do mesmo nível, porém também não tinha panela, lá vai eu pedir pro *host* uma panela, mas tinha geladeira, o que eu estava bem feliz, já que em um ou dois lugares na China que eu fiquei não tinham, um transtorno viver sem geladeira, mas é só assim que damos valor para as coisas que temos.

Aqui é a primeira parte da minha redenção: gratidão. Eu nunca agradei por cada comodidade que a vida confortável de classe média suburbana em Santo André pudesse me dar, especialmente agradecendo meus pais e tantos sacrifícios que eles fizeram e fazem por isso. Tenho certeza que agradecer é revelador e faz parte do processo de redenção e de autodescoberta, assim que você aprende a agradecer a sua vida muda, a sua energia muda e essa é uma das maiores lições que eu

levarei da minha estadia na Índia, lá as pessoas parecem encontrar redenção através do belo, através da falta (de tudo) e da direção ao divino.

E dá pra sentir o divino ali, em cada esquina eu senti, mesmo quando não tinha calçada! A Índia tem uma força tão grande que eu não sei nem como explicar bem em palavras. Lá parece que o divino está em cada momento, em cada parte onde eu estive eu via o divino lá.

A Índia é tipo o Brasil, parece mesmo até na construção das ruas apertadas de Nova Delhi. Bom, que fique claro que assim como São Paulo não é Brasil, Shanghai não é China, Nova Iorque não é Estados Unidos, Nova Delhi não é a Índia; tenha em mente que foi apenas o que eu vi, infelizmente eu não tive muito tempo para poder ir para outras cidades, afinal, essa era uma viagem de trabalho, não estava à toa! Tinha que fazer esse suado dinheiro render muito, e fiz.

Dia novo, dia de explorar a cidade. Eu não faço mais muitos planos mega fechados porque eles quase sempre dão errado e eu fico mega frustrado, então, no primeiro dia eu tenho que estabelecer a comida, fazer a agenda local de trabalho e sair pra ver o que a cidade irá me oferecer.

Quando você agradeceu por sua geladeira, que mantém seus alimentos seguros?

O meu *host* Ayush foi uma graça, assim que eu cheguei ele me ofereceu um modem 4G gratuitamente pra usar internet local, e você sabe como eu amo estar com internet <3. Claro, já pedi umas panelas pra cozinhar o que me falaram que lá não é algo muito comum para turistas geralmente o pessoal come todas as refeições na rua, o que pra mim é impossível de se fazer devido minhas diversas restrições alimentares eu fico o chato do rolê: tem queijo? Tem leite? Tem como fazer sem pimenta?

No primeiro dia eu fui a uma lavanderia que ficava super ao lado do apartamento e eles eram uma graça, era barato o suficiente e eles eram rápidos. Olha, se tem alguém que trabalha mais que chinês ou igual, é o indiano.

Andei de Tuk Tuk pela primeira vez! Uma loucura esse carrinho (o que me surpreendeu é que eles não são elétricos, é tudo a gasolina e diesel, por isso que Nova Delhi é uma das cidades mais poluídas do mundo), que não tem lá muita segurança, e os motoristas pisam fundo pra ir rápido naquele trânsito super caótico. É tipo mototáxi. Eu

gravei várias cenas do trânsito. As vezes tem calçada, as vezes não tem, as vezes você se mistura com os carros, as vezes não, gente, sério, uma loucura. Eu me diverti com esses Tuk Tuk, é barato, rápido e você chama pelo Uber. Sem chamar pelo Uber eles sempre vão querer muito mais que a corrida foi. Sempre querendo levar alguma vantagem no turista, cuidado!

A paisagem de Nova Delhi me parece muito com a de São Paulo. Eu estava num bairro que eles falam que é de classe média, as ruas são super apertadinhas e como aquelas ocupações são milenares, eu acredito que as ruas eram para serem espécies de vilas mesmo, essa coisa de carro não deveria funcionar para as vilas. Lá eles dividem as quadras e as cercam, em alguns locais só existe uma entrada. A geografia dessas instalações das quadras é bem interessante, eu falei pro *host* que eu precisava ir a um mercado, só que lá, mercado tem um funcionamento bem diferente desse padrão Estados Unidos que usamos no Brasil, na minha cabeça eu estava pensando num mercado tipo Wall Mart, Carrefour, um lugar onde você encontra tudo no mesmo carrinho. Mas lá pouco existe esse modelo (eu vi apenas shoppings), os mercados que eles têm são mercados a céu aberto, o que pra nós é quase como feiras livres, mas lá elas acontecem todos os dias, são pequenas lojinhas que você entra e cada uma tem sua especialidade: tem a padaria, tem a loja que vende doces, tem a loja que vende apenas

coisas de limpeza, e tem os mercadinhos locais que o dono já sabe quem é você! É bem bairro mesmo e eu percebi que os indianos valorizam muito essa questão do bairro, de você pertencer a uma comunidade e não precisar ir longe pra conseguir o que precisa.

De alguma forma, eu estava morando perto da rua de comércio mais popular de Nova Delhi para roupas. Estava hospedado pertinho do Brás de Nova Delhi! Eu fui algumas vezes até lá, mas como eu não queria comprar nada, comprei apenas algumas lembranças mais tradicionais.

Comer na Índia foi e será uma experiência inesquecível! Lá eles não usam garfo e faca, apenas colheres. É raríssimo achar facas em mesas, em toda a minha viagem eu não vi uma faca em restaurantes, sempre me deram uma colher, às vezes, um garfo e uma colher juntos. A comida na Índia é deliciosa, eu que tenho problemas mil pra comer amei, e olha que eu sou enjoado nível muito alto. Eles usam um leite que eu não descobri do que era, mas tem algumas coisas que tinham leite, como alguns caldos que você mistura com um tipo de iogurte.

Uma outra coisa que eu achei bonita nessa viagem foi o som do Hindi. O som de ouvir alguém falando em Hindi me lembrava algo muito familiar, e apesar de falarem super rápido, parecia sempre uma canção!

Eu não vim à Índia pra ficar andando né? Vim pra trabalhar. Pra

dizer o que eu vim fazer na Índia, eu preciso dizer como eu cheguei na ideia de Índia e como isso fecha esse ciclo estando eu aqui.

Eu contei brevemente que eu tenho uma *startup* de tecnologia que trabalha para a cultura. Desde 2014 eu idealizei, desenhei, montei e atualmente estou programando (no final desse livro você irá entender como eu comecei a programar) para o Artyou Global que é minha grande paixão. Esse desejo de empreender em tecnologia e produzir um sistema, um software que fosse barato, amplo e simples o bastante para que cada artista tivesse seu repositório com uma listagem das obras de arte e pudesse compartilhar isso para quem precisa, assim como oferecer uma saída barata para que galerias, museus, conservadores de arte, produtores e todos que estivessem em volta dos objetos e que precisam de um lugar para compilar esses dados, era o meu desejo desde o mestrado.

Quando eu fiz o mestrado em 2010, eu havia iniciado uma pesquisa muito tempo antes, lá por 2008, fazendo catalogação de imagens e recortes de jornais que pudessem servir para a minha pesquisa posteriormente. Era complicadíssimo colocar isso em pastas e depois eu conseguia achar os relacionamentos que isso tinha com os objetos de arte, com os artistas. Foi nesse momento que eu fui pesquisar quais programas existiam no mercado para que eu fizesse isso e constatei

que existiam ou ferramentas *open source* (código-aberto), que seria preciso uma pessoa de TI instalar e alterar informações de bibliotecas para ser usado num sistema para obras de arte. Existiam também alguns softwares caros e que seria impossível eu e uma prefeitura, por exemplo, adotarmos o mesmo sistema de catalogação para que eu pudesse trabalhar com as mesmas informações que eles.

Um detalhe muito importante: a Prefeitura de Santo André não tinha uma catalogação global dos objetos de arte que eram comprados desde o final dos anos 1960 o que tornava tudo ainda mais complicado. Em algum momento de 2010 a prefeitura me entregou os dados que eu precisava, que deveriam ser públicos sempre, pois são comprados com dinheiro público.

Depois desse episódio, eu comecei a desenhar um plano de como o Artyou seria, em 2010: um plano de ação e engavetei essa ideia, ela irá ressurgir em 2013, quando depois de uma super frustrada tentativa de trazer um site de artes da Inglaterra para o Brasil foi frustrada por motivos de: os ingleses queriam que eu bancasse um desenvolvimento caríssimo em Libras. Em libras gente, libra esterlina. Você tem noção de quanto custa uma libra hoje?! Pesquisa aí na internet pra você ter um susto e ver como o nosso dinheiro é desvalorizado (tem um motivo, né? Que me parece que é o mesmo motivo que as rúpias indianas são

desvalorizadas, se chama exploração e mais valia, pesquise como se ganha dinheiro e quem ganha dinheiro com a pobreza).

Eu irei ser super breve nessa parte, pois um dia quero entregar detalhes, nomes, ações, falta de ações, tudo num lindo livro sobre minha história de historiador empreendedor e essa história é deliciosa como a dessa viagem foi. O projeto Artyou Global foi retomado em 2013 e em 2014 nós tivemos um MVP (mínimo produto viável) que foi bom para entendermos como o produto seria feito. Em 2016 eu recebi uma imensa graça divina que dois investidores anjo investiram algo perto de 1 milhão de reais em dinheiro e serviços que foi um marco para uma startup no Brasil, ainda sem gerar receita. Eu agradeço todos os dias por essa imensa grandeza desses investidores em entender que aquele era o tempo de fazermos isso.

Vou te contar apenas as coisas mais importantes para você entender o porquê eu fui pra Índia.

Em 2016 nós lançamos o Artyou e em 2017 veio a forte crise que detonou com as galerias, muito levadas pela Lava-Jato (pesquise sobre a “Operação Lava-Jato), e isso detonou o mercado. Em suma, nós tínhamos focado em galerias e batemos com a cara no asfalto de uma maneira a praticamente torrar um milhão de reais (estimado na ocasião em 315 mil dólares) e ter apenas 2 clientes pagando muito pouco por

mês. Não fomos (aqui eu ainda tinha mais dois outros sócios que me ajudaram a colocar as coisas de pé, no nível de última geração que o *software* se encontra hoje) felizes em conseguir gerar renda e clientes em 2 anos para que pudéssemos continuar, que é o que geralmente se estima para *startups* de base tecnológica, mas eu aprendi depois que isso é bem balela. É coisa pra vender em feira de *startup*, mas a vida real é bem diferente, às vezes as coisas vão mais rápido, às vezes demoram muitos anos pra acontecer.

No final de 2017 veio a minha primeira depressão. O que fazer agora com uma dívida surreal, um mercado quebrado e nenhum, NENHUM dinheiro na conta? O que eu sempre fiz em toda a minha vida: me reinventar e reinventar a empresa.

**Você só sabe quem é parceiro
mesmo, numa crise...**

eu sempre achei isso balela.

**A minha vida mostrou que no pior
cenário é onde você mais encontra
Deus, é onde você mais tem que ir no
fundo do poço pra conseguir sair dele
sozinho ou acompanhado, no meu
caso, por Jesus.**

E em 2018 eu estava praticamente sozinho, mais uma vez, mas agora muito, muito mais endividado, muito mais impaciente e muito mais velho, afinal, em 2018 eu já tinha terminado o doutorado (terminei em 2016) do qual eu levei quase que simultaneamente com a fabricação do *software* do Artyou Global. Foi uma loucura, sei sim. As pessoas me perguntavam como eu conseguia fazer tantas coisas e eu respondia: minha família sempre me ajuda em tudo o que eu quero fazer, eles são sempre maravilhosos. Praticamente sozinho eu estava em 2018 com os outros sócios em outros lugares físicos e de fala com quem eu pouco podia contar, o que eu fiz? Fui pra Berlim numa viagem que eu não podia pagar, atrás de um investidor que não deu certo. Arrependido? Nenhum pouco. Eu aprendi muito nessa viagem para Berlim e a lição foi muito dura e real: ninguém irá lhe dar dinheiro pra um negócio que não está prosperando, investidor quer ver lucro e nada mais além de lucro.

Voltei com o rabo entre as pernas e só voltei, pois eu tinha uma reunião muito importante com ‘uma grande instituição cultural brasileira’, do qual esperávamos uma contratação que pudesse dar uma sobrevida para a nossa empresa e ela nunca veio. Ficamos mais de três anos esperando e nunca veio. Dois anos para o Facebook esperar uma contratação não é nada, três meses para uma empresinha pequenininha feita na garagem da minha casa é tudo, dois anos é a sentença de morte da empresa.

O Artyou só não fechou por um motivo: os canudos de papel salvaram o Artyou Global da falência em 2018 e 2019 e eu sou super grato por isso. Agradeço todos os dias, pois salvou todo o esforço hercúleo não apenas meu de quase 10 anos, mas salvou o trabalho que os sócios fizeram no *software* durante dois intensos anos.

Sou e serei eternamente grato pelos sócios que tive, pois não foi um momento fácil, o que fizemos foi realmente um esforço gigante pra fazer e manter esse software inovador para a cultura.

Os canudos de papel salvaram o Artyou Global da falência e de eu desistir desse sonho

A Só Canudos foi montada com um único fim: pagar as contas voluptuosas que chegavam dos cartões de crédito da viagem e do Artyou. Mirei em uma coisa e acertei na outra. Eu mirei num mercado e cheguei em outro, eu mirei no restaurante e acertei na indústria. Mas isso eu deixarei com super mistério, mas posso lhe confirmar que a Só Canudos até hoje, foi o produto mais rentável que eu tive: financiou esta viagem de quase um ano para a Ásia!

Eu choro e nessa viagem eu chorei muito, não se engane

nunca, quando você ver meu sorriso nas minhas fotos, eu chorei ajoelhado pedindo para que Deus pudesse me dar uma saída quase que diariamente. Eu chorei muito de alegria quando eu cheguei na Índia e vi uma paisagem incrível no horizonte, eu realmente chorei muito ali. O Artyou Global e a Só Canudos foram pautados em muitas vitórias e tragédias e muitas, mas muitas lágrimas. Em várias dessas lágrimas eu chorei amargamente, pois não sabia de onde tirar dinheiro pra pagar as dívidas que alcançaram dígitos de 3 zeros além daqueles dos milhões de reais que eu devia para os investidores. Eu chorei muito quando lá na Índia eu só tinha dinheiro para comer nos 3 dias seguintes, mas não tinha mais dinheiro pra comer nos dias que o mercado fechou a Só Canudos na pandemia e já não tinha um real pra me enviar. Eu chorei muito pelas pessoas pobres no Brasil e chorei muito pelas pessoas pobres lá na Índia. Lá você vê muita, mas muita gente pobre, é desolador. Eu chorei de soluçar quando eu não tinha nenhum cartão de crédito com crédito e ninguém que pudesse me emprestar um cartão de crédito tão alto para conseguir pagar os custos de manter uma empresa cara como o Artyou é. Eu chorei de gratidão quando Deus fazia literalmente a comida de um dia virar uma semana, no mais puro milagre de repartir os pães. Você não faz ideia de quanto eu chorei por você que está lendo esse relato agora, e chorei lá na Índia, sabendo que um dia você iria ler a minha história de redenção aos pés da cruz. Você não faz ideia de quanto eu

chorei na Índia, você não faz ideia de como aquele lugar te faz refletir sobre tudo o que você já viu na vida. Você não faz ideia de como eu chorei num dos mais lindos templos ecumênicos que fica em Nova Delhi, distância a pé pra eu entrar num lugar descalço repleto de paz.

Você não faz ideia de quanto eu chorei.

Bem-aventurados os que choram,

porque eles serão consolados

Mateus 5:4

A viagem para a Índia foi a minha parte do Rezar, de ‘Comer, Rezar e Amar’, e eu amei cada minuto dela. Uma pena que eu estava com outro foco que era o trabalho, eu poderia ter ficado mais tempo e ter visitado outras cidades da Índia, mas a pandemia mudou tudo.

Pra você entender qual era a ideia aqui, em 2019 eu não tinha mais sócios no Artyou, não tínhamos dinheiro, e eu não sabia resolver as coisas de programação, o que me restava era fazer algo que os sócios anteriores nunca concordaram em fazer que era ter muita gente trabalhando em micro processos dentro do *software* do Artyou. Eu fui para a Índia, pois era o que eu poderia pagar para fazer um serviço de *front-end* e dois aplicativos para *smartphones*, que são os apps do Stories App.

Existe uma tradição de trabalho com TI na Índia, pois além da mão-de-obra que um dia foi barata (hoje em dia não é super barata, é um pouco mais barata que de outros lugares) era a maneira que eu encontrei de pensar num produto de fato globalmente, feito globalmente. Ter pessoas de TI em outros países e eventualmente pessoas de vendas local faz com que o produto se torne de fato a resolver os problemas de pessoas de todos os lugares. Jargão esse de “resolver os problemas” que é algo que se escuta muito nas feiras e encontros de *startup* que eu não perco mais nenhum minuto para ir ver, a não ser que for pelo

passeio.

Fui trabalhar. A primeira empresa que eu fui visitar, foi uma empresa de *software* que já tinha iniciado antes de eu embarcar para essa viagem, numa parte do Artyou. Essa foi a primeira refeição que as pessoas me explicaram como comer com as mãos e uma colher na mão esquerda. Lá eles cortam o pão sem fermento que é delicioso com a mão mesmo, mas eles têm uma habilidade que eu obviamente não tenho! Eu me lembro do gosto de curry com aquele delicioso pão e arroz.

A empresa era grande, tinha mais de 200 pessoas trabalhando apenas com *software* e *marketing*, mas isso não me impressiona e nunca me impressionou. No final da viagem você irá entender por que essa coisa de empresa grande nunca me impressiona. Bom, nós iniciamos com essa empresa em dezembro de 2019 e o projeto todo deveria demorar 50 dias, quando eu cheguei na Índia, o projeto sequer estava começado e já haviam se passado bem mais que 50 dias. Iniciamos os trabalhos com os apps de celular e com o *front-end* novo, feito numa tecnologia que se chama React que é a mesma que o Facebook usa. Eu fui diversas vezes na empresa para ter reunião com os desenvolvedores e foi realmente complicado explicar o que eu queria tela a tela, botão a botão... Foi sem dúvida um enorme aprendizado, eu

nunca tinha trabalhado com estrangeiros nesse nível de complexidade. Eu não irei falar o nome dessa empresa porque ela foi super filha da puta comigo e eu quero zero publicidade para eles.

Outros dias se passaram, eu fui em outra empresa de *software* bem menor que se chama Acropolis Infotech e eles iniciaram a produção de um outro projeto que eu tinha. Lembra-se da ‘grande instituição cultural’? Então, em janeiro o Artyou ganhou um pregão de licitação pública milionária para oferecer um *software* inovador para eles, que permitisse no futuro uma adequação quase que autônoma dos espaços, eu estava com a Acropolis Infotech já fazendo o projeto executivo desse projeto para que pudéssemos por pelo menos 6 pessoas para trabalhar apenas nisso, em tempo recorde. Vou resumir muito bem a história, a ‘grande instituição cultural’ cretinamente me desclassificou da proposta dizendo que eu não tinha o *software* pronto e que eu não tinha capacidade de desenvolver, simples assim. O Edital tinha essa brecha e permitia isso, mas o edital permitia também que eu garantisse o *software* com o projeto e níveis de soluções com prazos e multas. Uma pena, pois o projeto tinha ficado incrível e eu conseguiria terminar a tempo, pois provavelmente iria ficar mais tempo na Índia pra terminar isso, mas cancelaram logo que eu estava na terceira semana de Índia.

Aqui eu quero deixar bem claro, mas muito bem claro para

you que tem uma empresa pequena: ninguém entende o quão difícil é empreender a não ser que já tenha empreendido algo, e pouquíssimas pessoas irão lhe ajudar nessa caminhada. Pouca gente mesmo irá usar o serviço cheio de defeitos enquanto você os arruma, essas são as pessoas que merecem toda a sua generosidade no futuro. Isso de MVP e falar que as pessoas irão usar apps e sistemas com defeitos ou mal resolvidos é a mesma balela de feira de *startup*, isso não existe. Ninguém irá usar aplicativo ruim cheio de defeitos por mais inovador que ele seja.

Na Acropolis, logo que tínhamos a negativa do edital eu já havia pago parcelas e achei melhor redirecionar os esforços para arrumar outras coisas do Artyou, e assim eles trabalharam nas demandas.

O mundo devia ter se preparado para a pandemia, mas não se preparou. Eu me lembro claramente que enquanto eu estava na Índia, nada estava acontecendo em medidas de proteção ou algo assim, eu até estava planejando ficar mais tempo na Índia e não retornar à China por causa disso, mas o que aconteceu é que eu recebi a notícia que Hong Kong já estaria reaberta logo após a quarentena que também isolou a pequena e importante ilha da China. Na semana que eu já me despedia da Índia, foi a Índia Art Fair, que é a feira internacional de artes da Índia, assim como existe a SP-Arte que é a feira internacional de São

Paulo e a Art Basel que eu deveria ter visto em Hong Kong, mas por causa da pandemia, ela foi cancelada, uma pena, era a minha primeira oportunidade de visitar uma Art Basel, que é conhecida por seu glamour em vários lugares do mundo. Eu fiz todo o meu roteiro de viagem em torno das visitas às feiras internacionais que eu planejava ver.

A Índia Art Fair me surpreendeu positivamente, eu vi muita coisa boa por lá, muita coisa realmente bonita e boa, e por vezes barata. Fomos eu, a pessoa do comercial da primeira empresa e o proprietário da Acropolis, eu fui falar um pouco de onde que eu gostaria de chegar com o Artyou e como ele se inseriria nas feiras, coisa que vai ficar muito pro futuro, agora que as feiras ficaram muito menores e menos interessantes em se gastar tempo e dinheiro com elas. Fiquei feliz, pois na feira existia um stand da Embaixada do Brasil na Índia, foi muito legal ver que as pessoas realmente se interessavam pelo Brasil por lá. É engraçado, mas apesar da cultura brasileira ser rica, dinâmica, linda e colorida, não temos um investimento e nunca tivemos um investimento massivo do governo para que a cultura fosse exportada. Bom, quase não temos mais programas de cultura, pois tudo foi limado nessa gestão que entrou em Brasília em 2018, mas isso é outra questão, não quero te chatear com isso. Mas saiba que assim como conhecemos pouco a Índia, a Índia conhece super pouco dessa ilha continental chamada Brasil.

O Brasil é uma ilha continental.

Nos lugares que eu passei, pouco se sabia sobre o Brasil, de fato.

Dias depois da feira, me aventurei no comércio popular de Nova Delhi de computadores. Eu queria comprar tudo, lá é tudo mais barato. Recomendo, se você vai comprar um *smartphone* ou um computador, lá as coisas tendem a ser mais baratas. Nessa parte da viagem, o Real (BRL) estava se desvalorizando mais e caminho abaixo por causa de várias instabilidades do governo.

Andando a caminho de uma das mais importantes praças na Velha Delhi, encontrei dois jovens que começaram a falar comigo e me perguntaram de onde eu vinha. Foi super legal conversar com eles e falar sobre a minha experiência com universidade, visto que eles estavam querendo cursar algo. Falei pra eles aproveitarem a vida e serem felizes, aprender programação com cursos rápidos são mais simples, mais baratos e a pessoa tem empregabilidade mais rápido. Nós fomos até a praça que presta homenagem a Gandhi, é uma praça

muito bonita e valeu a pena passarmos por lá. Depois, eu falei que eu queria comer e eles me disseram que ali não era um bom lugar pra turista ficar zanzando, e eu achei melhor irmos pra outro lugar. Eu os convidei para almoçar e retribuir a gentileza que eles estavam fazendo ao me guiar pela cidade e me explicar um pouco melhor como as coisas funcionavam por lá no centro de Velha Delhi.

Velha Delhi parece o centro antigo de São Paulo, o Brás, aquela região da Luz, é muito parecido. Nós fomos andando e eu sugeri pararmos no McDonald's, e eles falaram pra mim: 'Olha, esse lugar é muito caro para nós', daí eu sorri e falei que eu iria pagar nosso almoço, agradecendo a gentileza deles em andar comigo a manhã inteira. Nós fomos ao McDonald's e almoçamos, eu entendi um pouco melhor que o McDonald's na Índia, não é pra qualquer um, é considerado caro, e vamos falar a verdade, nem no Brasil ele é tão baratinho assim. Esses dois jovens me levaram até o metrô e tiramos uma foto para guardar, e esses foram meus últimos dias em Nova Delhi.

O furacão de Hong Kong

Embarquei para Hong Kong com muito receio de ficar parado em algum lugar num voo noturno, que chegou na ilha bem cedo, lá pelas 6h da manhã, foi praticamente um dos primeiros voos depois da abertura após a primeira fase do COVID-19. Nauseadíssimo por causa que o voo balançou muito, me pediram pra ficar na saída de emergência e não dava pra tomar remédio pra náusea, pois dá sono, né? Não precisei abrir a porta, e cheguei em Hong Kong mega nauseado.

Tinha medição de temperatura automática quando chegamos em Hong Kong e não tinha entrevista como teve na China Continental, foi simples, eu apenas peguei o passe na imigração e segui para o trem rápido que liga o aeroporto internacional, que fica distante da ilha principal, fica numa ilha vizinha. Daí você paga mega barato, acho que 20 reais e chega na estação principal do metrô de Hong Kong que é gigantesca e dali vai para qualquer lugar.

Aqui eu preciso fazer algumas considerações importantes: Hong Kong como você já deve saber, é uma ilha que retornou para a China em 1997, após um acordo com o Reino Unido para que a ocupação britânica terminasse, o mesmo aconteceu com Macau após 1999, saindo do controle de Portugal. Não temos nada para comparar no Brasil com o

funcionamento dessas duas “Regiões Especiais administrativas” como a China chama esses locais, incluindo Taiwan e Tibet, que têm relações muito complicadas também por conta de questões históricas, mas todas elas são consideradas parte da China.

Enquanto eu estava em Hong Kong e um pouco antes, aconteceram uma série de manifestações pró-democracia em Hong Kong contra a opressão do governo chinês. Uma opinião sincera de alguém de fora é que acontece o mesmo com as elites brasileiras quando o governo *cogita* mudar ou aumentar a taxaço sobre fortunas, na verdade é o que ninguém quer.

Eu conversei com algumas pessoas em Hong Kong nesse quase um mês que passei por lá, e há uma questão de identidade complicadíssima com a parte continental, o que pra mim soa bem estranho. Do mesmo jeito que me soa muito estranho a pessoa “se achar muito alemã, mas minha filha, a senhora nasceu em Florianópolis!”, já dizia o meme. Hong Kong é tipo Rio Grande do Sul pro resto do Brasil, resume muito bem *qual é o rolê*, das pessoas se achando alemãs tropicais. No mesmo tempo que eu estava em Hong Kong, os EUA de Trump estavam iniciando uma espécie de contato diplomático com Taiwan o que certamente deixou os chineses furiosos, já que ninguém trata o Estado de São Paulo como independente do Brasil, apesar de

sua importância econômica... *Ai ai.*

Fiquei num apartamento em Hong Kong, mas não se engane, é uma cidade muito mais cara que São Paulo ou Nova York, portanto, economizar é fundamental! Eu estava carregando uma mala grande e subi 4 andares com um mega peso! Dificilmente os apartamentos de Hong Kong possuem elevador e esse foi um achado porque sempre estava ocupado, mas eu consegui com a graça divina fazer o Booking quando eu ainda estava na Índia, um mês antes.

Hong Kong é linda, é realmente um sonho sendo realizado. Eu sonhei durante muitos e muitos anos estar em Hong Kong, especialmente na Art Basel. A minha viagem foi feita pra ir visitar essas feiras internacionais de arte, claro que eu gostaria de ter ido com o Artyou já bombando para poder ampliar, mas não foi assim, a feira foi cancelada antes de eu ir pra lá, mas achei que seria cruel comigo mesmo perder essa oportunidade de ir e conhecer a cidade que é simplesmente fantástica!

De tudo, absolutamente tudo o que eu vi nessa viagem, Hong Kong foi uma das melhores. Não apenas porque minha fase “Amar” de “Comer, Rezar e Amar”, mas porque a cidade é muito mais do que eu possivelmente sonhei ou poderia sonhar. Sai com um boy lindo e ele foi encantador comigo, ficamos todos os dias e ele me levou pra conhecer vários lugares. Que pessoa encantadora, me casaria fácil com ele!

Teve um outro lugar que marcou meu coração pra sempre, mas logo você irá descobrir qual foi.

Bom, em Hong Kong eu só ficaria alguns dias, mas resolvi ficar mais alguns, pois a cidade é incrível. Eu fui a lugares abertos, a maior parte dos museus não tinha voltado a funcionar por causa da pandemia, uma pena. Eu me permiti também trabalhar menos em HK e curtir mais, descansar, afinal, não é todo o dia que você vê uma paisagem magnífica como a de Hong Kong.

Eu trabalhei muito no computador, pois eu tinha duas equipes trabalhando nos produtos do Artyou lá na Índia, o que me facilitava muito é que o fuso é bem parecido e não como o do Brasil que é uma diferença de 7 horas pra mais o que dificulta a comunicação.

Eu quero falar uma coisa sobre ‘se permitir’ pra você, mas pra isso eu tenho que contar um pouco da minha infância pra que você entenda como eu levo hoje isso muito a sério. Eu tive uma infância muito

regrada, nossa família sempre esteve em locais com muitas regras e uma *cagação* delas. Eu sempre fui muito tímido quando criança e isso só mudou quando eu já estava lá pelos 20 anos. Quando eu era criança, eu ficava fazendo de tudo para conseguir as coisas que eu queria, como videogames que eu sempre gostei, era bem complicado, pois minha família sempre foi suburbana bem classe média. Meu pai trabalhava com vendas de tudo o que você possa imaginar: de portão eletrônico de garagem até vidros para construção, minha mãe era professora de escola estadual de favela, dessas bem de favela mesmo do tipo que o aluno a ameaçava pra passar de ano, ambos ralaram muito e muito pra me ajudar até onde estamos (incluindo a minha irmã), e nós nunca pudemos ter tudo, sempre tudo era muito sofrido por algum bem maior. Nesse ínterim também, existia a igreja, que sempre estivemos lá e ela sempre nos tolheu, essa é uma boa palavra, pois vem mesmo de cortar – ela nos tolheu de muitas e muitas coisas assim como tolheu a mim muito tempo de entender o evangelho sem restrições e principalmente, o amor sem restrições.

Essa coisa de ‘me permitir’ comprar ou usar as coisas é parte de um desprendimento que eu tenho e aprendi a ter das coisas materiais. Dinheiro é ótimo, mas não serve pra nada se você estiver deprimido, dinheiro é ótimo pra resolver problemas, mas não compra felicidade, apenas conforto. Conforto aliás, é o que nós humanos sempre estamos

seguindo e almejando e eu não me dava a esse luxo mesmo podendo ter. Essa relação da minha infância introspectiva e esse relacionamento abusivo com a igreja fez com que eu tivesse muitos problemas para entender a Graça divina, e principalmente entender o quanto Deus gosta de mim, era só ver esses lugares maravilhosos que eu pude estar, em segurança, no meio de uma loucura global.

A Graça divina, é de graça.

Essa coisa de falar em ‘me permitir’ é algo simples, é me permitir um café que eu amo no meio da tarde, sem olhar o relógio, é me permitir conversar com alguém que eu amo sem esperar algo em troca, é me permitir estar o mais aberto possível em todos os lugares que eu esteja para que eu possa conversar com as pessoas ao lado e isso muda tudo. Tudo é alterado quando você ouve as pessoas de diferentes culturas e aprende com elas, isso é se permitir numa viagem. Em Hong Kong eu me permiti ficar olhando para a paisagem, me permiti em ser turista nos lugares que eu pude visitar.

Eu comecei a aprender a me permitir fazer tais coisas faz pouco tempo, ainda fico constantemente brigando comigo mesmo pra trabalhar mais e produzir mais, mas depois que eu terminei o doutorado, parte de

mim entendeu que eu fiz o bastante e que uma página bem grande da minha vida havia sido entregue especialmente para a cidade onde eu nasci e reconhecimento algum eu ganhei dela, nunca esperei. Tudo isso foi também uma enorme lição que eu espero que você entenda antes de ter passado por ela: esforço dificilmente é reconhecido mesmo quando você dá a alma por ele.

**Ô, sol
Vê se não esquece
E me ilumina
Preciso de você aqui**

Vitor Kley

A viagem em Hong Kong vai agora para uma pausa. Essa pausa é de tirar o fôlego em 5 dias quando eu volto para Hong Kong para seguir pra China Continental novamente.

Eu fui para Dubai, a caminho de uma emboscada gigantesca.

O furacão de Dubai

Tenho que te contar um pouco antes de sair do Brasil, algumas informações importantes. Eu estava procurando fundos de investimento para o Artyou Global e aconteceu de uma das empresas de investimento eu acabar seguindo o Twitter do *suposto* CEO de uma Venture Capital do Qatar. Note esse detalhe, do Qatar. Até aí, normal, até que ele fez contato comigo querendo ver portfólios para empresas ligadas a petróleo, telecomunicações e *startups* de tecnologia que estariam procurando para investir, achei interessante e arrisquei enviar o portfólio para que eles vissem o projeto do Artyou. Enviei e eles pediram algum tempo para me responder novamente, até aí, super normal.

Nesse mesmo momento eu estava conversando com uma outra pessoa para iniciarmos uma captação de fundos para ampliar o *software* e fazer *marketing*, ainda no Brasil e outra na Inglaterra, pois havíamos passado num recente programa do Governo Britânico que me premiou no “*Startup Games*” com o terceiro lugar, não ganhei a viagem até a Inglaterra, mas isso me abriu várias oportunidades para que eu pudesse captar recursos por lá.

Voltando para a viagem...

Sai do aeroporto de Hong Kong no dia 28 de fevereiro a caminho de Dubai. A viagem foi comprada no último minuto, o que aconteceu é que o pessoal da Venture Capital disse que gostaria de saber melhor sobre a proposta e como eu estava em Hong Kong, eu vi os preços pra ir até os Emirados Árabes Unidos e custava algo perto de mil e quinhentos reais a ida e volta, ou seja, era relativamente barato porque Hong Kong não está muito longe, daí comprei e fui. Fui achando que iria encontrar com os investidores, mas aguarde a próxima surpresa e respire fundo!

Eu fui para Dubai, apesar da empresa original estar no Qatar, o que eu descobri um dia antes conversando com um amigo do Egito que isso é bem incomum: empresas do Qatar não abrem filial em Dubai, pois eles são 'unidos', porém nem tanto. Existe uma série de complicações entre eles na disputa de empresas e onde elas se instalam, algo assim. Achei estranho, mas ainda assim eu fui pra Dubai, afinal já tinha comprado a passagem.

Tem uma outra coisa, eu teria que abrir empresa em Dubai e os custos seriam em algo perto de 7 mil dólares, o que na ocasião valia algo perto de 40 mil reais, sim, 40 mil reais que eu deveria levar em dinheiro. Só que existe uma coisa: achar dólar americano em Hong Kong em casa de câmbio é uma verdadeira complicação, não é algo comum

apesar de Hong Kong ser financeiramente mais livre que o continente chinês nesse aspecto, os bancos não fazem câmbio em dinheiro nessa quantidade. Estranho, né? Pois é, muito. Eu obviamente não tinha esse dinheiro em mãos e aqui vai mais uma lição de vida: a sua família te apoia incondicionalmente quando limpa todas as economias acreditando num sonho seu, e eles limpam todas as economias para me enviar essa quantidade surreal de dinheiro que eu deveria levar até Dubai. Claro que a minha família toda estava muito aflita com a situação de depender tanto dinheiro assim num negócio em Dubai... em Dubai?!?! Nessa ocasião eu tinha pedido esse dinheiro emprestado para o investidor daqui do Brasil, mas ele recusou, disse que não teria como dispor desse dinheiro tão rápido assim sem ferir os outros negócios dele em andamento, daí sobrou minha família a quem prontamente abraçou esse sonho.

Sonho. Sonhos não têm preço e agora vai uma lição super importante pra mim e agora pra você, que eu espero que você aprenda com essa minha lição de vida tão fundamentalmente como eu aprendi. Como um sonho não tem preço, você pode dar qualquer preço pra ele e isso é ao mesmo tempo bom e ao mesmo tempo super ruim, explico: um sonho pode não ter limites e pode te levar à ruína, mas ao mesmo tempo o sonho pode ser bom, como o do Steve Jobs em fazer produtos que fossem incríveis e dessem às pessoas liberdade para sonhar. É

lindo isso do sonho, mas o sonho não paga as contas, ele não gera receita e não tem fim se você não der um fim pra ele.

Cheguei em Dubai, e nessa época do ano as temperaturas são relativamente amenas para um deserto. A cor azul é linda, é algo que eu nunca tinha visto na vida! É um azul diferente do Brasil, acho que por causa da incidência de raios solares faz com que fique um azul muito, mas muito azul. O azul que vemos nas paisagens do Brasil é um azul mais anil que é bem mais azul, o azul de Dubai é diferente, é um azul mais celeste, mais claro que o azul do Brasil. É lindo.

O metrô de Dubai é relativamente novo, ele foi construído faz alguns anos, mas já se estende a quase toda a pequena península de Dubai. Você sai do aeroporto e entra no metrô direto, é ótimo. Cheguei até a minha habitação, um apartamento (apart-hotel) via Airbnb que tinha cozinha, mas apenas o quarto era privativo. Na verdade, eu havia alugado uma suíte, mas o *host* me ofereceu um outro lugar num prédio superior, em troca, eu ganhei uma das vistas mais lindas da minha vida, via a baía de Dubai quase que toda e é magnífica. Eu acabei ficando, pois eu estava mega cansado do estresse todo de procurar dólar em Hong Kong e as casas de câmbio fechadas por causa da pandemia me fizeram desistir. Foi uma complicação do inferno essa logística de enviar dinheiro para mim de outro lugar que eu pudesse retirar em espécie, os

caixas de retirada de dólar geralmente colocam uma restrição diária, justamente para evitar incidentes e sequestros. Essas casas de câmbio tipo Money Exchange não prestam, não use nada disso, até porque você não precisa mais, finalmente o Brasil aprovou bancos que podem ter moedas diferentes do real, o que em outros países é super comum você ter conta bancária na mesma conta com o dinheiro local e ter euros e dólar, por exemplo, o Brasil entrou no século XX no século XXI, *aff*, que demora pra se atualizar.

**Quando eu digo que o Brasil é uma
ilha, é porque somos do tamanho de
um continente e ao mesmo tempo
usamos regras, leis e obrigações
arcaicas e ultrapassadas do tempo do
Império**

Pode ser que nesse caso a burocracia tenha me ajudado. Eu não tinha o dinheiro todo pra abrir a empresa e achei que tudo bem, que o investidor que tinha dinheiro poderia fazer isso por mim, coisa que aliás nunca se faz de pedir pra pessoa que *precisa* do investimento, mais dinheiro. Estranho...

Eu cheguei no apartamento, avisei ao pessoal da Venture Capital que eu havia chegado e que poderíamos nos falar, engraçado que era sábado e prontamente eles me enviaram a secretária para buscar o dinheiro para a abertura da empresa em Dubai, sim, os quase 7 mil dólares em dinheiro (que graças a Deus eu não tinha em mãos). Aqui quero fazer um adendo super importante, você já ouviu histórias de gente que é viciada em drogas, viciada em jogo ou mesmo pessoas que são iludidas por esquemas de pirâmide como vender ou comprar coisas no atacado pra vender com marketing multinível? Então, eu sempre achei interessante esse discurso e sempre pensei “*Como que as pessoas caem nesses esquemas?*”, ou “*Poxa vida, a pessoa é inteligente, ela não vê que isso é um golpe?*”, pois é, agora eu entendo cada uma dessas pessoas e o porquê elas caem nesses golpes, eu caí, em Dubai. O golpe é o seguinte, o golpista tenta articular por uma de suas ambições, geralmente é a ambição pelo dinheiro, mas pode ser bem ambição pelo poder, por fama (alô *coachs* e *instagrammers* por aí), podem ser por várias e várias coisas, mas o golpista é sempre

bom o suficiente para identificar isso e no meu caso ele se aproveitou do meu sonho em construir o Artyou Global da melhor forma possível, que pra isso, eu precisaria de dinheiro, mais ainda. Voltando pra Dubai, o que aconteceu é que a tal da secretária foi lá no lobby do prédio falar comigo e me entregar os documentos para que eu assinasse e ela iria fazer a abertura da empresa, eu achei muito estranho num lugar completamente machista como Dubai, uma Venture Capital me enviar uma secretária mulher para falar comigo, e ainda mais estranho que ela deu várias desculpas para que eu não pudesse ver os outros investidores pessoalmente. Achei estranho, mas na pressão que os golpistas fizeram, eu fui até o quarto buscar os quase 5 mil dólares que eu tinha conseguido trocar para entregar a ela, eu subi o elevador dos 23 andares e no quarto, com as malas eu procurava um saquinho ou um envelope para entregar o dinheiro para a tal da mulher, eu estava completamente ludibriado pela história de conseguir um outro investimento milionário que mudaria sem dúvida a história da minha pequena *startup*. Nesse momento de procurar e procurar um envelope, um dos golpistas me ligou e me pressionou dizendo que a pessoa tinha horário e que precisava ser mais rápido e que no dia seguinte eles iriam almoçar comigo, para que pudéssemos celebrar o contrato de investimento. Eu fiquei atordoadíssimo e nesses cinco minutos eu falei com minha irmã que sabiamente falou que também achava tudo muito

estranho e que eu não deveria dar o dinheiro para ela, então desci com o dinheiro na carteira, mas ainda sem um envelope pra entregar. Nesse momento foi que Deus me disse suavemente: “*Não entregue nenhum dinheiro*” e esse foi o maior livramento que eu tive da minha vida, eu estava prestes a entregar as economias da minha família toda juntada durante anos e anos num golpe em Dubai.

Respirei, disse para a secretária que eu gostaria de ir ao cartório com ela e eu mesmo pagaria os custos da abertura. Ela inventou uma outra história e ligou para o ‘chefe’ dela que tinha me pressionado enquanto eu estava procurando um envelope para dar o dinheiro para ela, ela queria que eu desse o dinheiro para ela e ficou irritada quando eu disse que eu mesmo iria ao cartório quando ele estivesse aberto. E foi embora.

Como Dubai e Qatar são fisicamente super próximos, eu pensei mesmo que essa história de abertura de um novo escritório poderia ser mesmo verdade, ficam a 2h de distância de carro, é bem próximo Dubai – Abu Dhabi – Qatar, mas eu não sabia das guerras comerciais entre eles.

O que aconteceu é que eu quase caí num golpe de milhares de reais em Dubai.

Mais tarde, os caras da suposta *holding* que a original tem mais

de 5 mil funcionários tentaram me ludibriar ainda insistindo sobre o suposto investimento que fariam na minha empresa caso eu desse os 7 mil dólares para eles. O que eu achava mais surreal de tudo isso é que os golpistas fizeram um LinkedIn do dono da empresa (Bader Al-Darwish) e um Twitter. O Twitter era falso (e continua no ar), mas o perfil do LinkedIn parecia muito crível, pois mais de 500 funcionários dele estavam atrelados a conta do golpista, o que eu achei bem bizarro uma empresa desse tamanho o diretor de marketing sequer saber que o dono da empresa tinha um perfil e se de fato era dele.

Eu cheguei a enviar mensagens para o diretor de marketing da empresa, mas nunca respondeu. Eu acho que era um problema tão grave que ele não quis estender o problema, mas dias depois os perfis estavam fora do ar. Os golpistas haviam feito tudo muito bem feito, até que eu fui na casa de câmbio que minha família tinha enviado a última parte do dinheiro para Dubai e eu vi que nos e-mails que trocávamos, apesar de todo o cuidado que eu tive para analisar, o e-mail que os golpistas usavam tinham um imperceptível “i” a mais no domínio, fazendo nitidamente se tratar de um *phishing* (termo ‘pescar’) que eu só identifiquei depois que estava em Dubai e depois que tinha corrido esse risco enorme.

O dia foi mega cheio, mas ainda no shopping, o mesmo da casa

de câmbio, eu jantei e decidi ir até uma delegacia prestar queixa, para evitar que os golpistas continuassem a fazer isso, ou pelo menos para que a polícia investigasse. Era sábado à noite, eu estava morto de cansado e o oficial da delegacia perguntou para mim se eu tinha sido roubado, eu respondi que não, mas que havia sofrido uma tentativa de fraude e queria prestar queixa. O oficial disse que se não teve crime, ele não poderia fazer a queixa. Daí eu desorientado achando que eu estava no Brasil, onde crimes como esses são relativamente comuns e a impunidade também, fui embora sem saber nem o que pensar, se eu estava em Dubai e esse crime sequer seria investigado senti muita pena das pessoas que poderiam sofrer o mesmo que eu e perder muito dinheiro.

Foi horrível, foi o choro mais amargo de toda a minha vida.

Achei que aquilo tudo estava acontecendo por minha culpa, quase que como alguém que tivesse sido violado e achasse que a culpa é da vítima. Agora eu posso afirmar que entendo 0.00000001% do que uma pessoa que sofreu alguma violência pode sentir, a violência comigo foi porque mataram um sonho meu, e sonhos são tudo o que eu tenho e tudo o que eu tinha. Hoje eu compreendo um mínimo dessas pessoas que entregam tudo pro pastor da igreja achando que receberão a salvação, hoje eu compreendo um mínimo da dor que sente a pessoa

que entrega todos os bens achando que irá, sem trabalho, dobrar ou fazer x100 o seu investimento e ver ele sendo todo perdido, hoje eu entendo um mínimo da pessoa que se entrega pra um relacionamento abusivo com seu abusador em troca de segurança ou dinheiro, hoje eu entendo um mínimo dessa dor que eu nunca poderia compreender se não tivesse vivido nada disso.

Chorei amargamente a noite inteira e conversei com amigos e com pessoas queridas eu me confortaram, além da minha família que agradeceu a Deus por todos os livramentos que eu tive em toda essa loucura de viagem que eu estava passando.

O choro só se curou com a imensa graça de Jesus a quem eu pedi que secasse as minhas lágrimas, com uma dor incontrolável de ter perdido a oportunidade que seria incrível para este sonho.

**Quando você pede para Jesus de
todo o coração, Ele sem dúvida irá te
ajudar a secar suas lágrimas.**

O dia amanheceu e aquela paisagem e a sensação que Jesus estava o tempo todo comigo me privando de cagar tudo e todo o rolê, me fazia acreditar que Ele gosta tanto de mim a me proporcionar uma viagem que pouca gente poderia ou poderá fazer um dia. Agradeço a Jesus, por cada centímetro de segurança que me fez estar nessa viagem, obrigado. Vários amigos incríveis me confortaram e me trouxeram paz, a Helena Kavaliunas foi uma dessas que ficou grande parte da noite (em Dubai) tentando me confortar e me trazer paz, achando o que de bom eu poderia aprender com esse acontecimento todo. A ajuda linda da Silvia Kineippe também pra me pôr no lugar de volta foi super importante pra eu seguir.

Eu saí no segundo dia e fui ver as galerias e o distrito de artes de Dubai, que tinha lindas galerias umas poucas com arte contemporânea realmente bonita. A arquitetura do lugar é uma obra de arte à parte, é incrível. Dubai foi construída do zero no meio do nada, o dinheiro das famílias petroleiras da região é quem financiaram a construção desse lugar, no metrô você vê muitos, muitos indianos, paquistaneses e de Bangladesh, que estão lá pra ganhar dinheiro, Dubai e os Emirados Árabes é como os Estados Unidos para a América Latina, as pessoas vão para fazer dinheiro e buscar melhores oportunidades de vida. O

luxo em Dubai é uma coisa incrível, as marcas de luxo possuem lojas que são faraônicas lá, é lindo, mas eu pessoalmente já passei um pouco dessa fase de me encantar com coisas caras e luxuosas.

Que as águas de março

lavem tudo.

Eu não poderia deixar de ir ver o Louvre Abu Dhabi, era quase que uma oportunidade única! De Dubai até Abu Dhabi, você pega um ônibus que anda 1h e meia e pega um táxi ou Uber para ir até o museu. A entrada do museu não é barata, mas a viagem toda vale a pena, o museu é um desbunde de lindo, é um museu que mescla as peças históricas com um pouco de arte contemporânea.

Eu comi pouca comida local, pois eu preferi fazer comida no apartamento, em geral a comida árabe é uma delícia, mas pra comer assim todos os dias eu iria passar mal, pois é muito forte.

Hora de deixar Dubai e voltar para Hong Kong, dar tchau para

esse capítulo inédito da minha vida de tentativa de golpe e aprender com ele.

Eu voltei para Hong Kong no dia 5 de março e consegui entrar novamente na ilha normalmente. Tinha até deixado uma mala com aquele *lovezinho* de Hong Kong pra pegar depois.

O furacão de Xiamen

Fiquei apenas mais três dias em Hong Kong e parti para Xiamen, que é a região onde eu estava na primeira parte da viagem. A China já havia reaberto os voos para a parte continental, mas eu esperava que os trens entre Hong Kong e Shenzhen pudessem estar reabertos, pois eu pretendia ficar mais um tempo nessa área conhecendo algumas fábricas, mas tive que ir de avião para Xiamen, o que saiu 5x mais caro.

No voo aconteceu algo super engraçado: o comandante pediu para ninguém se levantar que a ANVISA de lá, a agência regulatória de saúde, iria entrar no voo e *tin tin tin*, eles foram direto no fundo do avião, direto onde eu estava pra me testar. O cara me perguntou se eu estava me sentindo bem, eu falei que sim, daí ele pediu pra que eu pegasse minha mala e saísse do avião. Chegando no guichê de regulação sanitária, eu tive 4 vezes a temperatura medida e muitas, mas muitas perguntas do que eu tinha vindo fazer na China continental de volta. Explicando que eu havia estado apenas em Dubai antes e estava vindo de Hong Kong, me deixaram passar, mas eu não consegui me hospedar no Airbnb que eu tinha pago, o dono queria que eu tivesse ido até a prefeitura fazer um teste de COVID-19 e eu expliquei que tinha passado na imigração no aeroporto e eles acharam que não era necessário,

mesmo assim o cara não deixou eu me hospedar no apartamento dele, lá eles tem um medo gigantesco e depois me explicaram que eles tem tipo *strikes*, fez uma coisa errada, recebe um *strike*, fez várias coisas erradas haverá penalidades do governo local, e como nada estava claro na cidade, como eu poderia entrar na cidade via imigração do aeroporto e não poderia ficar hospedado? Nossa, as coisas na China também conseguem ser bem burocráticas e bem complicadas, acredite.

O que aconteceu é que eu fiz um Booking pra um hotel e ninguém me deixava me hospedar no hotel, complicadíssimo, pois não havia nenhuma restrição no Booking.com pra isso. O hotel disse que não me hospedaria e me mandou pra um outro hotel ali perto, com um preço semelhante, mas eu estava numa espécie de área de quarentena, apesar que eu não fiquei preso no quarto, as pessoas achavam isso estranho, que eu não estava em quarentena, mas não havia necessidade alguma. Mais uma dor de cabeça pra meu corpo cansado.

Xiamem não é pequena, é uma cidade grande, de mais de 4 milhões de habitantes, mas eu parecia um ET e depois descobri que havia um *hoax* dizendo que eram os estrangeiros que estavam disseminando o vírus dentro da China, vai entender.

Anyway, estava todo mundo com muito medo de turista/ estrangeiro, mas eu achei um lugar pra comer nesses 3 dias que eu

fiquei no hotel que foi incrível, *nossa*, eu sinto o sabor dos ovos com o frango que o cara fez pra mim, *nossa*, que delícia de dar água na boca! Era um restaurante pequenino de esquina em Xiamen que eu comi e observei algo que essa viagem mostrou pra mim, algo super importante que a experiência de Dubai e toda a viagem estavam me seguindo, mas eu não tinha entendido, não tinha caído minha ficha até então, e só quando eu estava nesse restaurante que veio o clique: trabalhar com a família era um dos maiores recados que essa viagem estava me mandando e eu não queria ouvir. Não acho que não queria ouvir, mas sim não tinha me tocado na tamanha responsabilidade que é uma família chinesa trabalhando junta.

Em todos os lugares da China que eu visitei havia o mercadinho que o pai estava no caixa, a mãe na mercearia, a filha emburrada trabalhando no empacotamento e o filho estocando as coisas nas prateleiras, e uns poucos funcionários, quando o mercadinho já era maior. Nesse restaurante trabalhavam o pai na cozinha junto com o filho e a mãe no caixa e me veio a memória e saudades dos meus pais que sempre me acolheram e sempre foram maravilhosos comigo, me aceitando como eu sou. Sou grato eternamente, pois muita gente LGBTQ+ pode não ter a mesma sorte de achar pais compassivos e maravilhosos como os meus.

Trabalhar em família não é fácil, é sempre um desafio, mas eu percebi que tudo ali na China começou com a família, e eu visitei fábricas de milhões e milhões de dólares que eram apenas o pai, mãe e filho fazendo tudo e trabalhando muito pra que o negócio prosperasse, e me perguntei, por que minha família não está mais envolvida nos meus negócios? Deveriam estar.

Nesse momento da viagem eu pedi pra uma pessoa, o Henry (林劍华) que viesse de Zhangzhou até Xiamen para me ajudar a trocar os dólares que eu tinha em mãos em dinheiro local. Ele me comprou um número de celular e consegui trocar um pouco do dinheiro, esse dinheiro que ia pros golpistas, lembra? Eu usei esse dinheiro quase que em toda a viagem depois, foi provençal, me ajudou a prevenir o buraco que o Real tinha caído por causa da desvalorização, se não fossem esses dólares que eu havia comprado eu teria pago muito mais caro em tudo, pois o real estava (e está) valendo nada.

Nesse momento, a China já havia anunciado que controlou o vírus internamente, por isso essa preocupação em deixar as pessoas entrarem em seu território vindo de fora. Eu sei que eu entrei poucos dias antes do bloqueio definitivo para estrangeiros, eu cheguei na China continental dia 12 de março e o bloqueio foi feito no dia 28 de março, foi realmente divino eu poder ter entrado novamente na China, que

já estava muito mais segura que o resto do mundo que podia ter se preparado, mas não o fez. Escrevo isso em casa, em março de 2021 e ainda não podemos sair muito de casa como gostaríamos, não voltamos à normalidade e ainda pra piorar temos novas variantes e novo *lockdown* em São Paulo, com mais de 400 mil mortos por causa do vírus.

Eu consegui um apartamento no qual eu fiquei mais de dois meses e me disseram que eu estava numa parte super nobre da cidade, graça divina por um preço pequenino que eu podia pagar. A pessoa que me alugou o apartamento também me deu um comprovante de residência pra eu conseguir abrir uma conta no Banco da China (Bank of China), nossa, isso facilitou minha vida de um jeito que você não faz ideia. Tudo é conectado ao banco e ao WeChat e Alipay, e quando você não tem uma conta bancária, existe um limite para se gastar de 5 mil Yuan, que é o equivalente a 5 mil reais, se eu passei tanto tempo assim lá, obviamente 5 mil reais de limite não daria pra nada!

Fui a um mercado que era maior e tinha mais opções, daí fiz uma boa compra pra não ter que ficar voltando sempre.

Eu irei te contar uma curiosidade, o melhor Big Mac que eu já comi na minha vida, foi na China. Eles são tão meticolosos, tão cuidadosos no McDonald's de lá que eu nunca vi nada parecido, e olha que de McDonald's eu sou bem rodado. Os caras na China colocavam uma

etiqueta preenchida à mão com a temperatura média da pessoa que fez o lanche, isso é o nível de preocupação e cuidado que os chineses possuem. Eu comecei a entender que os orientais, em geral, todos eles possuem um respeito com o próximo que é algo único eu nunca tinha vivido algo assim, pensar em comunidade é isso, é respeitar as diferenças e respeitar o outro e isso é lindo. Na China é impressionante o sentido de comunidade que eles possuem, é impressionante como eles lidam com o entorno.

Bom, eu estava trabalhando como uma louca como sempre, e uma pena que eu não conseguia me deslocar para ir ver muitas fábricas, acabei trabalhando mais com o pessoal da região ali de Xiamen e visitei o que eu precisava por lá.

Eu comentei no início do livro que eu tinha vindo com a ideia de visitar fornecedores que poderiam nos ajudar a trazer peças para a loja que eu estava compondo, A Rainha da Festa. Eu consegui comprar vários itens, testar alguns, mas eu realmente estava buscando fazer um contato mais sofisticado e visitas, mas não consegui, a maior parte das cidades impunha restrições para a reabertura das fábricas.

**Dia lindo pra lavar roupa aqui na
China comunista sem vírus**

Eita, essa frase deu um problema no zap zap da família, eu nem ligo. Essa era a semana do (primeiro) pico da pandemia no Brasil e as pessoas ficaram irritadinhas comigo, engraçado, pouca gente me perguntou se eu precisava de alguma coisa enquanto me viam do outro lado do mundo no meio da pandemia. Me poupe!

Comprar comida usando o tradutor é uma experiência incrível, você gesticula, aponta, faz mímicas, sons e até que você consegue ser compreendido, é bem engraçado se virar nessas situações e exige que você aprenda a ter jogo de cintura com absolutamente tudo. Salsicha e linguicinha na China geralmente é agri-doce, eu não gostei muito, eu esperava algo mais parecido com o que temos no Brasil que é mais salgado.

Os chineses são ótimos, eles sempre ajudam quando você precisa, eu sempre fui bem atendido e sempre me ajudaram quando eu precisava, com algumas poucas exceções.

Em um restaurante em Xiamen eu estava comendo e não esperava a pimenta super forte na comida e comecei a tossir muito, a gerente e a garçonete vieram super preocupadas me perguntar se estava tudo bem e sugeriram refazer o prato, eu agradei e disse que não precisava refazer o prato, estava muito gostoso é que eu só não esperava a pimenta, não lembrava. Mas é uma gracinha ver como eles

são preocupados e como eles são atenciosos em atender as demandas; e é curioso entender que eles compreendem o fato de viverem em comunidade e que o uso de máscara na pandemia, mesmo não tendo mais contágio interno ainda era uma constante por entenderem que isso pode afetar a ele mesmo e pode transmitir eventualmente aos outros.

**O Brasil tem muito dinheiro, mas
não tem vontade.**

**Na China se tem muito dinheiro
e muita vontade de fazer coisas
melhores**

Agora, existe o lado B que eu senti e foi horrível, talvez passe algum milésimo de porcentagem que pessoas negras e fora do padrão branco-heterossexual no Brasil passam todos os dias. Xenofobia com estrangeiros é bem forte na China continental. Bem menos em cidades como Shanghai por exemplo, mas como eu disse antes, Shanghai não é a China, assim como São Paulo não é o Brasil.

Tiveram várias e várias vezes que aconteceu isso: a pessoa alugava o apartamento para mim no Airbnb e enquanto você não paga o pedido a pessoa não vê sua foto, justamente para evitar crimes racistas e xenófobos, mas pelo menos umas vinte vezes (!) eu tive que entrar em contato com a equipe do Airbnb para que estornassem o cartão e cancelassem o pedido, pois a pessoa estava se recusando a me receber antes de sequer eu chegar no apartamento.

Cansei de contar quantas vezes eu estava em hotéis desesperado para ir para um apartamento em que eu pudesse cozinhar, pois a comida de restaurante e de rua na China tem muito, muito sal e eu tenho uma família todinha hipertensa... e não conseguia. Eu me lembro que no final da viagem quando eu estava em Shanghai em uma das vezes que o voo foi cancelado de volta ao Brasil, eu tentei alugar 9 apartamentos que se recusaram em me alugar e a resposta era rasa e como um bom chinês, nada que o pudesse gerar argumentos contra quem alugava.

Frases como “*Não está mais disponível*”, “*Não posso alugar para você, Mas por quê? Ah, não posso (fim)*”, “*Ah, eu não poderei alugar, por favor cancele. Olha, eu não irei cancelar, pois você precisa cancelar com o Airbnb*” (porque obviamente o Airbnb recrimina essa prática), mas no fim, eu que tinha que cancelar com a equipe do Airbnb por xenofobia, claramente era o que estava acontecendo. Eu só entendi isso depois de muito tempo que isso estava acontecendo, e foi muito triste receber esse tratamento num lugar que eu fui pra trabalhar junto e conhecer.

Talvez não seja com você, mas me veio uma questão bem importante nesse momento da viagem e eu precisava mesmo me reconciliar com esse passado. Eu contei um pouco sobre minha família que praticamente nasceu numa igreja tradicional de uma missão evangélica alemã, comigo e minha irmã sendo criados nessa igreja e praticamente toda a nossa vida social de criança, adolescente e jovem se passou nessa igreja e certamente pautou nossas vidas, nos tolheu de várias experiências consideradas “mundanas” para uma família cristã. Uma dessas de muitas experiências foi a minha sexualidade tardia, vou fazer um resumo pra você entender o porquê esse passado precisava ser reconciliado agora comigo mesmo.

**Quando você polariza a discussão
entre eu e eles, você deixa de ver a
beleza no mundo**

Eu sempre fui assim, criança afeminada com a voz fina. Criança *viada*³.

Uma coisa que eu nunca entendi quando eu era criança era porque as pessoas me tratavam diferente ou em muitas vezes mal. Houve não só uma, mas várias vezes que eu era “o irmão da Débora” e não eu mesmo na Igreja, isso era recorrente e durou vários anos. Acho que as pessoas não sabiam lidar com o meu jeito de ser quando criança *viada* e ninguém ao certo sabia como lidar comigo e com o meu jeito super afeminado.

Me lembro de uma vez num acampamento, que a igreja fazia questão de separar em meninos e meninas os alojamentos coletivos que eram pra mim uma coisa no mínimo estranha, pois eu sempre me identifiquei mais com as meninas e o universo feminino do que o masculino, se é que podemos dividir assim... fui obrigado a conviver com os meninos e isso era mega chato pra mim; as brincadeiras eram sem graça, as discussões eram idiotas e ainda por cima as pessoas faziam algo que hoje tem nome e se chama *bullying*, caçoando ou imitando o meu modo de ser. Essa coisa de acampamento no Carnaval para se “afastar do mundo” era e me parece que é algo bem recorrente

3 - Esse termo é tido no meio LGBT como uma espécie de libertação/chacota. O que é uma criança afeminada que não pode se conciliar com seu passado, não é mesmo? Não quero dizer que todas as crianças que tenham jeito afeminado se tornem viadas, e que nem todas as crianças que pareçam viadas se tornem de fato gays. É uma forma das pessoas que tiveram essa infância com muito *bullying* promoverem uma redenção para suas próprias histórias.

hoje em dia, e é uma verdadeira chatice cafona, e olha que eu ia a todos esses acampamentos. Nunca me senti verdadeiramente acolhido nessa igreja a qual vivemos a maior parte da vida e isso tem a ver com o que vivi na China dessa parte de nunca conseguir nenhuma habitação ou algo que dependesse de alguém que não fosse o pessoal da fábrica que estava me ajudando, e que fosse algo definitivo. Poucas pessoas abriram espaço para que eu pudesse alugar um quarto na China e é engraçado pensar que o mesmo aconteceu durante minha vida toda como uma pessoa gay, afeminada.

Ainda em Xiamen e num café que eu costumava ir durante a semana tomar um café expresso (que na China custa o equivalente a 7 reais, quando eu fui), teve uma cena que foi no mínimo cômica. Depois de eu ter ido pelo menos umas seis vezes nesse café, eu fui num domingo à noite e pedi um café, como de costume. O local estava cheio (domingo à noite na China é o 'sábado à noite' no Brasil) e o dono pediu que eu me sentasse 'lá fora', mas eu disse que tinham vários lugares ali que eu poderia sentar, mas ele insistiu e foi enfático ao me colocar para sentar lá fora. Eu não entendi bem o que aconteceu na hora, acho que ele de alguma forma queria me privar de sentar lá dentro do café para não conturbar a paz, era isso que pareceu naquele momento, não sei se era porque eu era estrangeiro ou porque parecia viado... e parecer viado em qualquer lugar é realmente um problema. Assim como na

igreja ninguém sabia lidar, até hoje eu sinto que as pessoas não sabem lidar com minha imagem afeminada, mas enfim, é a vida, tive e tenho que aprender todos os dias que algumas pessoas não estão preparadas para o meu brilho natural de ser quem eu sempre fui, sempre autêntico.

Depois dessa cena do domingo, eu fazia questão de não ir mais no café, mas quando eu passava na frente (pois o McDonald's e o Walmart eram no caminho) o dono (que era a única pessoa que falava inglês) me cumprimentava, eu retribuía e ia embora, não fui mais lá. Assim como eu não compro de marcas que hoje em dia apoiam políticas contra LGBTQ+s e grupos minoritários, eu não compro mais de quem faz algum tipo de micro preconceito como esse.

**São esses micro preconceitos de
cada dia que me fazem querer amar
mais ainda e a espalhar amor**

Me entender foi uma das melhores partes dessa viagem. Eu tive uma professora no mestrado e no doutorado que falava sempre “*Eu aprendi a fazer apenas o que eu quero fazer*” e isso a Marcia Tiburi me ensinou e eu sempre levei pra vida depois que aprendi que não sou (e ninguém é) obrigado a fazer nada que não queira. Estar em lugar que eu não quero eu não faço mais, durante vários e vários anos eu estive ‘obrigado’ por questões de trabalho a ir mesmo cansado em lugares onde eu não queria estar, com pessoas que eu não queria estar; não faço mais isso e eu desejo que você nunca tenha que aturar um chefe chato, um lugar ruim, uma má companhia, um namoro ruim ou desequilibrado, de verdade desejo que se você precisa superar alguma coisa dessas que te deixa desconfortável, eu desejo toda a paz do mundo e toda a força de Jesus para que você saia dessa, Ele te escuta mesmo no meio do caos.

Vamos falar de coisas boas: comida

Eu fui em alguns lugares em Xiamem que merecem respeito. Tinha o Deeke’s que era delicioso que eu já contei, e tinha uma rede de *fast-food* chinesa que servia pratos com carne de porco, gente que delícia! Eles colocam aqueles temperos cheio de sal maravilhosos, mas eu não sei o que eles colocavam de gostoso que a carne de porco de panela com soja me lembrava a comida da minha mãe, claro que minha

mãe não usa sal. Eu comi tantas vezes que o pessoal já sabia o prato que eu queria! O melhor, Coca-Cola lá era refil, raríssimo na China. Tinha torta de pêssego que é sazonal e a torta de abacaxi que é regular no cardápio do Mcdonald's, me acabei nessas tortas que eu amo, o melhor de tudo, tinha cupons! No final da viagem eu tinha tantos, mas tantos cupons que até a Jessie ficou surpresa! Mandeí tudo pra ela.

Quando eu estava em Xiamen, era o final de março de 2020 e abril. A vida já estava voltando ao normal nas ruas, pois a China conteve a disseminação do vírus muito rápido, ao contrário do resto do mundo que devia ter feito a lição de casa, mas não fez. Assim como no Brasil, na Índia, EUA, na Rússia, ninguém se preparou de verdade e todo mundo dependeu da “*fábrica do mundo*” que é a China, um erro péssimo, além da combinação de omissão de um plano coerente com a falta de insumos obviamente iria gerar uma crise sem precedentes no Brasil.

Bom, eu estava me preparando para ir para o Brasil, minha família já estava super aflita com toda a situação da pandemia no Brasil e na China, além do acontecimento em Dubai. O que eu fiz foi pegar as últimas compras com os fornecedores dos quais eu esperava visitar, mas alguns deles eu não consegui e acabei comprando alguns itens para levar para o Brasil e testar a viabilidade da venda. Não sei se você

conhece como funciona, mas um item para ser vendido e importado por exemplo, chega a levar anos para testarmos a viabilidade financeira e logística dele. Às vezes o produto tem muita concorrência, às vezes ninguém o importa e temos que fazer pesquisas e pesquisas para entender a viabilidade, por isso demora. Eu peguei tudo o que havia comprado e coloquei nas malas, minunciosamente fechadas pra caber tudo, foram 3 malas grandes de 32kg e 1 de mão de 25kg, haja braços pra carregar isso!

O furacão de Shanghai

No dia 27 de abril, eu saí de Xiamen e peguei um trem rápido para o Aeroporto Internacional de Shanghai, o que eu não sabia é que uma saga completa, digna de Marco Polo moderno ia acontecer.

Eu sempre optava ir de trem para os lugares na China por dois motivos: primeiro que avião é um dos maiores poluidores do mundo e segundo, pois no trem não tem bagagem extra, então eu poderia ir com as minhas malas sem pagar extra, se eu fosse por avião num curto trajeto como esse de Xiamen – Shanghai eu deixaria pelo menos 2 mil reais apenas nas malas.

Eu havia previsto ficar um mês em Shanghai, depois eu iria para Pequim, Seul na Coreia e possivelmente visitaria o Japão, uma pena que a pandemia mudou todo o meu itinerário e ainda bem que não tinha comprado essas passagens, senão eu teria muitos e muitos problemas.

Quando estava no segundo mês de Xiamen, as pessoas de lá me orientaram a não ir para Shanghai, pois havia o medo novamente que o vírus pudesse ainda estar circulando por lá e o fechamento da cidade seria iminente, daí achei melhor ficar em Xiamen que é menor (4 milhões de habitantes) e mais segura.

O que eu não sabia é que eu iria ter um encontro com Shanghai que mudou minha vida, a cidade é simplesmente a cidade mais incrível que eu já vi na vida! São Paulo e Nova York são ok, Dubai é linda, Hong Kong é encantadora, mas Shanghai é incrível, simplesmente incrível. Shanghai é uma cidade autêntica, tem uma paisagem que é uma das mais maravilhosas que eu já vi e eu agradeço a cada dia que eu puder ver.

Shanghai é imponente,

fresca e linda.

É a cidade mais incrível que eu já vi

até agora na minha vida!

Cheguei no aeroporto, e surpresa!

O voo foi cancelado e ninguém me avisou!!!

Eu havia comprado o voo de ida e volta no mesmo dia, em novembro de 2019 e, portanto, ele estava aparentemente ok, visto que eu até tinha feito *check-in* online nos voos de conexão até o Brasil. O que aconteceu é que eu fiquei no aeroporto a madrugada inteira tentando reverter a situação e nem a CVC Viagens e nem a Qatar Airways me deram algum auxílio, eu tive que me virar totalmente sozinho, não tinha hotel, não tinha apartamento e 4 malas gigantes pra carregar. Depois de uma madrugada inteira acordado tentando falar com alguém que me ajudasse dessas empresas eu desisti e resolvi ir para um hotel, pois já via que a coisa ia ser complicada.

Mal sabia eu.

Saí para ver a cidade e eu estava hospedado num dos lugares mais chiques de Shanghai. Era um hotel até bem simples, 4 estrelas, foi o único que eu achei que tinha vagas, e foi ótimo. Hotel de 4 estrelas em Shanghai parece de 5 no Brasil. Enquanto isso eu estava tentando alugar apartamentos para ficar, mas foi aquela fase das muitas vezes que eu tentei alugar e não consegui, que eu falei no capítulo anterior.

O metrô de Shanghai é mais velho que o de Xiamem, mas é

gigantesco! O metrô cobre a cidade inteira de ponta a ponta, é algo que deveria ter sido feito em São Paulo se a roubalheira não fosse grande e os sonhos não fossem pequenos. O metrô é limpo e pontual, as estações possuem relógios cronometrando os trens é incrível como tudo lá funciona como um relógio, no metrô de Shanghai também tem Raio-x, eu não entendo ainda por que em São Paulo não tem.

Shanghai é encantadora, é magnífica.

Bom, essa altura da viagem eu estava morto de cansado, ainda mais com essa péssima experiência de voo cancelado.

Eu consegui um quarto numa parte mais pobre de Shanghai que eu conseguiria pagar, mas gente, tenho toda a noção de que era o lugar pra eu estar. Foi realmente divino. A pessoa que era a mais simples, no quarto mais simples, do modo mais simples é quem foi a mais completa, a que me ajudou mais esse tempo todo que eu estive lá. O host foi incrível, primeiro, ele foi me buscar no aeroporto (com um monte de mala) num carrinho super simples, elétrico. Coitado do carro sofreu com as malas pesadas que eu carregava. Subi 5 andares quase morri com as malas! O prédio onde eu estava era como se fossem os prédios populares da CDHU em São Paulo, depois dessa viagem eu entendi e solidifiquei minha ideia de que não é no luxo que se vive a felicidade, é no minimalismo.

Eu vou contar uma outra história pra você, do Douglas consumista. Eu sempre amei trocar de telefone celular todos os anos, sempre gostei de sair com roupas novas e coisas bonitas, mas mesmo antes dessa viagem algo não estava bem. Já não sentia mais felicidade em comprar e comprar e comprar, eu aprendi a ir ao shopping e apenas ver, justamente porque eu não preciso entrar na Miniso (marca chinesa) ou na Daiso (marca japonesa) e comprar coisas inúteis que irão empoeirar. Percebi que é no minimalismo onde Deus fala, é quando temos menos e quando podemos receber e doar mais. No minimalismo é quando podemos nos entreter e possuir apenas o essencial, e é isso que Marie Kondo fala em seus livros e vídeos, é a simplicidade. Nos voltar para algo que é simples e que seja belo é o que mais me dá vontade de viver atualmente, lembra-se do Artyou? Então, fazer uma rede social para a cultura para que as pessoas sonhem e sejam simples e possam ver apenas coisas lindas, é o meu maior desejo. Deixem a política pro Facebook.

Não é fácil se tornar minimalista e lutar contra todos e contra tudo. Não é simples lutar contra o capitalismo dizendo não à obsolescência programada e usar o mesmo *smartphone* durante 3 anos, primeiro porque iPhones e Samsungs estão custando os olhos da cara, segundo porque nem eu nem você precisamos trocar o celular todos os anos pra um modelo mais novo, terceiro pois isso é feito para ser obsoleto

de propósito, arruinando com a terra. Hoje em dia, os celulares não possuem diferenças técnicas tão incríveis que justifiquem sua troca de ano em ano a não ser pela estética.

Faz alguns anos desde que troquei a Apple e irei explicar o motivo dessa mudança: eu era *applemaníaco* xiita de 2007 mais ou menos até 2015, foram quase 9 anos de devoção à esta marca que é praticamente uma seita religiosa, na verdade existem muitos estudos já assimilando a Apple com cultos justamente, pois a mecânica de funcionamento é a mesma que Foucault nos explica: controle, subordinação e micropoder. Eu tive todos os iPhones que você possa imaginar nesse tempo, quando um iPhone no Brasil não custava o preço de $\frac{1}{4}$ de carro popular, eu tive iMacs, Macbooks, até uma porcaria de Time Capsule que foi um dos fiascos da Apple, pois quando o treco iniciava um backup ele simplesmente fazia a conexão de wi-fi ficar mega lenta, a ponto de nada carregar. Eu fui um defensor da Apple nesse tempo todo, mas quando os iPhones começaram a passar de 4 mil reais eu comecei a pensar que precisava de uma mudança, assim como eu já precisava trocar de computador de mesa na época, então, fiz o que fazíamos muito na década de 1990 que era montar nossos próprios computadores ou fazer com que pessoas que montassem PCs o fizessem. Em 2016 o pessoal da *startup* EUNERD fez o meu primeiro PC depois de muitos e muitos anos usando iMacs. Eu sempre gostei muito do Windows e sempre

achei ela a minha plataforma favorita, o macOS pra mim sempre pareceu parado no tempo, por incrível que pareça, apesar dele ser baseado em UNIX (Linux). Eu ainda sim prefiro a simplicidade do Windows e do Office, nunca entendi por que raios a Apple insiste naquela suíte de produtividade dela que é um terror na terra. Assim estou até hoje, feliz da vida com meu PC montado e quando eu preciso, facilmente faço upgrade e consigo ainda dar uma vida imensa de pelo menos 10 anos com o mesmo PC, rodando sem travar. O segredo? Placa mãe que aceite muita memória RAM. Montar seu próprio computador também lhe previne do custo da marca, que no final das contas, serve apenas para ostentar e essa palavra pra mim ficou muito estranha depois dessa viagem, outra coisa também que lhe previne é inflação, você sofre bem menos com a inflação absurda que temos no Brasil especialmente se você compra coisas com qualidade e que demoram muitos anos para ficarem obsoletas.

Existe um problema com os apps atuais que também é a obsolescência programada. Eu, como desenvolvedor de apps no Artyou estamos agora focando totalmente no 5G e para isso, estamos focando em apps que sejam acessados pelo navegador, principalmente, pois eu acredito que os apps irão morrer no 5G por causa do controle bizarro que Apple e Google tem promovido usando seu poder para escrutinar desenvolvedores menores como nós no Artyou. Enquanto eu estava na

China, os indianos terminaram o nosso app e ele entrou na loja, tivemos que fazer inúmeras alterações que me custaram caríssimo para que os censores (e aqui eu uso a palavra censor pois o que a Apple faz é censura ao desenvolvedor e não curadoria), pra você ter uma ideia de uma das centenas de absurdos que a Apple fez com o nosso app é de rejeitar o nosso app, pois nós perguntamos a idade do usuário, justamente pra que no futuro ele veja informações de Classificação Etária condizentes com sua idade. No Brasil e em outros locais nós temos leis muito boas para conter a sexualização e sensualização desnecessária para crianças e infantes que podem ou não ver obras de arte com nudez. Sim, sei, você irá falar pra mim que não podemos admitir censura sobre (o assunto) sexo para adolescentes, mas existem regras e elas no Brasil são a Classificação Etária e o Estatuto da Criança e Adolescente, que é o que tentamos prevenir perguntando ao usuário a sua idade, para filtrar informações de modo a não mostrar arte sensualizada a quem não tem discernimento e idade para consumi-la. Isso é muito delicado e eu acredito que a Apple tem nada a ver interferindo no nosso modelo de negócios, mas eles fazem isso a todo o momento, perguntando e exigindo mudanças caríssimas para que pudéssemos ter o Stories App na loja.

Acredito que a internet mudou tudo, e irá continuar mudando.

O 5G na China é uma realidade. Eu estava deslumbrado como que as redes lá possuem uma latência absurdamente rápida, ou seja, você clica e em microssegundos aparecem as coisas, é surpreendente o que eles fizeram com as redes 5G, que é algo que no Brasil só iniciará amplamente lá por 2026. Ou seja, um atraso de pelo menos 10 anos.

Uma coisa que me surpreendeu na China foi a quantidade de iPhones que eu vi. As marcas chinesas como Huawei, Oppo, Xiaomi concorrem entre si e deixam a Apple isolada num nicho bem específico, de luxo, de desejo.

Os apps que fazem tudo são algo incrível a parte. WeChat e Alipay são os *superapps* chineses que não tem nada parecido no ocidente, eles servem como chat (o WeChat), como meio de pagamento via QR Code e na China tem QR code pra absolutamente tudo! Tem também seguro de vida, joguinhos, jogos sem instalação, jogos mais complexos, que são as *mini-apps* desses aplicativos. Todos os programas de cupons e coisas assim geralmente tem funcionamento para WeChat e Alipay, é bem legal, tudo centralizado. Você sai de casa apenas com o celular e consegue fazer tudo com ele, inclusive alugar baterias para carregar quando preciso. Tomadas em cafés são raridades na China, eu encontrei apenas em redes grandes como Starbucks e McDonald's.

Um pouco antes de ir embora, eu fui no Museu Municipal de

Shanghai, que mescla a história da ocupação da região com o algumas obras de arte. É nível top, o museu é lindo, gratuito e conta a história da ocupação da região e da formação da China. É realmente muito bonito, meticulosamente projetado com as salas e suas histórias, uma coisa que dá pra saber dali é a dor que os japoneses causaram ao enfrentar várias guerras tentando ocupar aquele próspero território, agora eu entendo melhor porque das rixas entre chineses e japoneses.

Eu estava trabalhando e fazendo tudo com o Artyou e coisas que pudéssemos trazer pro Brasil, e o que aconteceu é que lá pra meados de abril, quase maio quando eu já tentava a minha volta pro Brasil, a empresa de canudos parou de vender (novamente), pois o Brasil tinha fechado por causa da pandemia. Mais uma crise pra enfrentar. Nesse meio tempo eu tive um grande clique, eu precisava começar a aprender a programar, pois mesmo para criar coisas eu preciso agora saber programar e dar conta de consertar coisas que precisam ser consertadas. Antes já existia um problema gravíssimo de mão-de-obra de TI e desenvolvedores mobile, nós tivemos inúmeras dificuldades para contratar no Brasil, na Índia e na China... a mão-de-obra simplesmente foi cooptada pelos bancos e pelas redes grandes de internet.

Voltei eu para o aeroporto para tentar voltar ao Brasil, e isso já é maio de 2020. Eu fui ao aeroporto Internacional de Shanghai 9

vezes até conseguir voltar ao Brasil, mas só consegui voltar com um empurrãozinho...

O furacão carioca

Eu só consegui voltar porque minha amiga Adriana Castanon Silva que é uma ótima advogada abriu um processo no Brasil, pedindo que a Qatar Airways cumprisse o fato de me embarcar. Foi super complicado e ela teve um carinho enorme, pois ficou pelo menos 3 madrugadas afora tentando me trazer de volta ao Brasil. Existe uma burocracia enorme quanto aos voos comprados por intermédio de agência de viagens e um joga pro outro, não importa onde você tenha que ligar, com quem tenha que reclamar, o pessoal que tem que resolver o problema sempre irá fazer papel de sonso. Eu cheguei na primeira vez no aeroporto internacional de Shanghai quando o meu voo de conexão até Hong Kong foi cancelado, e o funcionário da Qatar Airways disse que nada tinha a ver com o problema, que o problema era da agência de viagens, daí a agência de viagens no Brasil dizia que o problema era da companhia aérea da qual a passagem tinha sido comprada. Foi um verdadeiro inferno.

Eu acabei ficando à mercê de vários e vários problemas que isso me causou; eu não tinha planejado ficar em Shanghai, não tinha nem como me virar em um lugar que eu desconhecia, e uma nova amizade com o designer George Lobo que vive em Shanghai faz mais de 10 anos

aconteceu. Ele me ajudou e deu inúmeras dicas maravilhosas para que eu conseguisse passar por esse período turbulento, além de me ajudar psicologicamente nesse período super delicado.

A carioca da Barra foi a pessoa que moveu mundos e fundos pra conseguir me tirar daquela situação, cooptando a amiga dela também advogada, a Maria Ferraz que ajudaram nesse processo que parecia nunca ter fim.

Eu voltei para casa no dia 6 de julho de 2020, depois de muita complicação no embarque em Shanghai. A China Airways não queria deixar eu embarcar de jeito nenhum para Hong Kong onde eu deveria ter feito 15 dias de isolamento, porém a Qatar já havia comprado a passagem por determinação judicial para que eu voltasse ao Brasil. O que aconteceu é que para os chineses não tem cinza, ou é preto ou é branco, se existe uma normativa ela será cumprida, não adianta espernear, gritar, se jogar no chão de raiva, chorar, fazer *piti* de louca, nada disso adianta com chinês, se ele tem uma normativa, nunca irá se sensibilizar. acredite, eu tentei tudo isso.

Eu só consegui voltar, pois falei pra única pessoa que falava inglês da China Airways que a Qatar tinha comprado esse voo de conexão justamente para que eu voltasse e que havia um processo judicial em andamento, depois de muito, muito insistir ela só começou a entender a

gravidade do problema quando eu falei que iria na Embaixada do Brasil, mas que a China Airways não responderia para a Embaixada brasileira, e sim para o juiz ou delegado chinês que cuida da embaixada brasileira, que deve ser o Ministério das Relações Exteriores (que é o que temos no Brasil). Daí ela entendeu a gravidade da coisa e resolveu se mexer ligando pra Hong Kong e pra Qatar, joguei o maior H, né? Porque isso foi a maior balela. O mais interessante é que a Qatar poderia ter resolvido isso como uma ligação e não o fez, eu tive que argumentar muito, chamaram a segurança do aeroporto, foi um escândalo. Enfim, foram momentos de estresse que eu passei e já tinha passado 8 vezes antes a mesma situação, pois não me deixavam embarcar. A China Airways disse que me deixaria embarcar se eu assinasse o papel que eu faria a quarentena, eu assinei e não fiz a quarentena, pois a Qatar tinha revalidado a passagem pra que eu prosseguisse, naquele momento eu teria assinado qualquer coisa que me fizesse ir pra Hong Kong. Nos últimos 10 minutos, eu consegui embarcar e a China Airways ainda cobrou quase o triplo da bagagem, pois em voo internacional mesmo que seja conexão, as bagagens seguem o voo internacional que tem franquias de bagagens maiores, de 32kg cada. Depois de ter pago uma fortuna, eu corri loucamente até o portão que estava prestes a fechar, eu estava no portão 50 e o portão era tipo, 90, foi quase 400m que eu corri até chegar no portão correto e quando eu estava correndo eu só

pensava “*Vai viado, vai viado, é a corrida da sua vida, só vai!!*”, pelo menos eu ri sozinho no meu pensamento, eu corri como Forest Gump correu, eu corri como nunca corri em toda a minha vida sedentária, corri como se fosse o último Big Tasty da face da terra, corri muito pra chegar e enfim sentei na aeronave quase vazia.

Eu só consegui voltar, pois esse furacão carioca me ajudou a voltar. Sem ela, eu provavelmente ainda estaria preso na China e a essa altura já estaria tentando me casar ou arrumar um emprego por lá, praticamente eu já iria me tornar cidadão chinês, né gente... Ia pedir asilo político, falar que estava fugindo do governo Bolsonaro e sua patética política anti-China. Faltava uma semana para completar 9 meses, se fosse um filho, estava para nascer!

Vocês não têm ideia de como isso foi estressante, angustiante. Todo mundo que via meus vídeos e toda a minha saga me perguntava “E a Embaixada do Brasil, não pode te ajudar?”, gente, aprenda de uma vez por todas comigo e com meu problema: a Embaixada do Brasil só irá te ajudar em 3 casos bem específicos: a) Se alguém morrer em um lugar que não seja o Brasil (mesmo assim você precisará de um seguro viagem para trazer o corpo de outro lugar), b) Se você for assaltado e perder seu passaporte e c) Se você for preso.

Em nenhum, nenhum outro cenário a Embaixada fará algo por

you, the answer that I got from the embassy was simple, direct and straight, *“Não podemos te ajudar”*, Mas ahhh, mas ahhh, *“Não podemos te ajudar”*. In general, embassies serve only to help in these very serious and very specific cases, for that reason it does not help to contact the Embassy for a commercial reason like was my case. The embassy said that this was a commercial problem and of nothing they could help me, and for that reason, you make insurance against this type of thing. If you do not make insurance, just like I did not, you can have problems of paying very high medical bills if you have an accident. The SUS (Sistema Único de Saúde) only exists in Brazil, even in other places where there is something similar like in England, you need to make a type of insurance too. One thing that you need to understand is that in Brazil we are well served with the SUS, there is nothing similar and in China, everything is charged, but they explained to me that despite the health system being cheap and sufficient for everyone, it has a participation: you need to pay when you are attended or via health insurance that you contract annually.

In India the situation is even more critical, it does not have a health service to attend the whole world and now in the pandemic, just like in Brazil, it has collapsed.

I had a unique opportunity to go to a Chinese doctor, in

verdade um dentista, pois o *host* fazia uma espécie de programa de aprendizado de higiene bucal para crianças e adultos e ele ficou muito interessado em ver o meu lindo sorriso feito por dentistas durante muitos anos (eu usei aparelho ortodôntico durante 12 anos e isso foi bem complicado, usei todos os aparelhos experimentais ou não, que existiam na ortodontia nos anos 1990), e daí ele queria saber mais sobre como o meu sorriso foi feito, eu tenho uma prótese bem na frente da boca nos 2 dentes de baixo e ele ficou interessado em ver como esse processo aconteceu, eu até gravei falando sobre isso, mas eu acho que ele nunca pôs no ar.

O hospital na China que eu fui em Xangai era incrivelmente limpo e grande, eu tirei um raio x e fiz todo o procedimento de análise por 16 yuan o que dá mais ou menos 12 Reais.

O dentista ficou surpreso ao ver os meus dentes e disse que estavam ótimos e não precisava de nada! Foi interessante ver a reação das pessoas quando eu entrei no hospital, a maioria delas ficou bastante surpresa com um estrangeiro entrando no hospital na periferia de Shanghai.

Dias antes de eu sair de outra cidade para ir até Shanghai, para retornar ao Brasil, eu tive uma oportunidade muito interessante de experimentar os bolinhos de Shanghai que são feitos de forma diferente

dos japoneses e de outras partes da China. Geralmente os bolinhos de Shanghai são fechados por cima e os bolinhos japoneses são fechados como uma meia-lua, que era o que eu tinha visto até agora na China. Eu fiquei tão encantado com os bolinhos de Shanghai que eu cheguei a comê-los em 4 dias seguidos, eu só comi esses bolinhos (!) e nesse momento que eu escrevo para você me vem aquele sabor maravilhoso dos bolinhos que eu comi e que foram incríveis, de um lugar que eu achei para comer perto de um hotel que eu estava hospedado. Como neste hotel não havia lavanderia e eu já estava há muito tempo em hotéis, e eu não consegui lavanderia self-service que é algo pouco comum em Shanghai, mas é mais comum em Hong Kong, e eu precisava ir para um apartamento onde eu pudesse lavar as roupas e também cozinhar porque eu já havia comido 4 dias de bolinhos de Shanghai e isso não é algo saudável.

Foi aí que eu tive uma péssima experiência de um apartamento via Airbnb que foi um apartamento que não se parecia nada com a foto, era um quarto, mas ele tinha várias plantinhas que ocupavam quase todo o quarto, não tinha colchão na cama e eu estava tão cansado que não consegui nem dormir naquele negócio duro. Como eu já estava exausto dessa relação de tentar voltar e não conseguir eu preferi arriscar ficar neste apartamento mesmo da quarta-feira até o sábado quando eu embarcaria rumo ao Brasil. Graças a Deus, a todo o divino, e

a Adriana e Maria, eu consegui voltar ao Brasil em segurança num voo super cansativo de mais de 36 horas desde o primeiro embarque.

Eu fiquei muito feliz quando voltei ao Brasil, passei pela imigração e me deram as boas-vindas por ter retornado.

Parece bobagem, mas voltar para a sua casa onde você chama de casa, é algo realmente especial, eu certamente não teria problemas em chamar a China de casa, mas a situação era bem diferente de uma simples viagem.

Que bom que eu tinha meus pais me esperando para me levar de volta para a casa depois de uma viagem de quase 9 meses pela Ásia no meio de uma das maiores pandemias globais desde os anos 1900⁴.

Enfim em casa.

Eu amei esse tempo delicioso na China e nos outros lugares da Ásia. Hoje me perguntam se eu tive medo... e nossa, medo é algo que eu nunca senti... Eu senti mais saudades do que medo.

Se temos medo, não fazemos nada. O medo barra nossas ações ao mesmo tempo que ele é um alerta de sobrevivência, em outra dose maior ele pode se tornar um problema de impedir que vamos à frente.

O furacão da ansiedade

Eu tinha voltado para o Brasil, mas eu não tinha percebido que o fato de deixar um lugar que estava super seguro e ir para um lugar onde o caos sempre dominou (pois vamos falar a verdade, o Brasil consegue ser uma zona inexplicável), me faria tão mal em tão pouco tempo.

Eu cheguei e poucas semanas depois eu fui parar no hospital com a pressão arterial altíssima beirando o perigo de um infarto. Isso aconteceu por causa do grande estresse da volta e o fato de ter juntado com aquela comida cheia de sal da Ásia como um todo, que eu comi durante a viagem toda. Estava delicioso? Sim, estava tudo delicioso, tudo o que você coloca um monte de sal fica delicioso! O que aconteceu foi que eu fui medicado e consegui iniciar um tratamento para pressão alta que é um problema que eu já sabia que ia acontecer, pois toda a minha família tem alguma restrição com este tipo de doença.

Mas tudo deu certo no final, eu consegui lidar com algumas emoções de ter voltado e as coisas ainda não estarem boas o suficiente para reabrir, estamos ainda em março de 2021 e as coisas parecem estar piores do que antes, o que é uma verdadeira complicação, pois o governo negacionista que temos, gerou um problema sanitário para todo o mundo.

O furacão do futuro

Quero falar de boas notícias, eu comecei a programar e a entender um pouco melhor sobre como as coisas do Artyou Global funcionam tecnicamente falando, sabe aquela história que alguém que você emprega só irá fazer bem feito quando você souber pedir? Então, é exatamente isso que acontece.

Se você não souber pedir, o resultado provavelmente não será o que você espera. Esse é um ajuste que eu também tive que fazer comigo mesmo e que foi super difícil, porque antes, nós tínhamos um sócio que cuidava desta parte técnica, mas mesmo quando ele estava dentro da empresa eu acreditava que podia deixar esse conhecimento apenas com ele, e descobri que não posso, pois o problema é que sem saber fazer algumas coisas não dá para esperar que o resultado seja perfeito.

Se eu estou amando programar? Eu amo mais artes visuais, amo ver coisas belas, amo visitar artistas, mas estou gostando. No primeiro momento parece que tudo é muito difícil e muito complicado, mas não é assim, todo mundo passa por uma curva de aprendizado necessária para conseguir transcender aquele medo inicial.

Eu espero que você sempre tenha forças necessárias para conseguir fazer aquilo que você quer fazer, e pode ser qualquer coisa, desde aprender um idioma novo, começar a programar, ou mesmo fazer um curso que você nunca fez de algo que você deseja aprender. Pode ser até uma viagem ao redor da Ásia! É difícil? É sim, é sempre difícil iniciar algo novo, mas com a ajuda de pessoas bem intencionadas, você consegue se superar e superar qualquer problema que possa chegar na sua frente.

Essa viagem maravilhosa pela Ásia me ensinou tantas coisas maravilhosas, que esse ano de 2020 para mim sempre vai ter um gostinho de quero mais. Claro que não da pandemia, mas vai me trazer muitas saudades de coisas muito gostosas que eu vivi nessa viagem, e muitos e muitos aprendizados: que eu desejo que você não cometa os mesmos erros que eu cometi e que possa aprender com todos eles, da forma mais leve e mais incrível possível que você puder.

Quero contar algo super especial:

O Artyou Global e seu produto Stories App foi feito para mostrarmos o belo, e eu sonho em um dia conseguir que as pessoas vejam apenas coisas bonitas e lindas em nossa rede social da cultura. Sonho com o dia que faremos transmissões de Teatro e Artes Visuais usando Realidade Virtual e Aumentada, sonho com o dia que você terá

uma rede social para compartilhar apenas o que é belo, apenas o que te faz bem. Sonho e quero que você compartilhe suas histórias, suas memórias, suas experiências de aprendizado, suas cores belas, suas diferenças belas, suas propostas para um mundo mais humano, lindo e fraterno.

Eu estou agora me dedicando a aprender a programar e seguir com o Artyou Global. Temos muitos planos e muitas ações para 2021 e ainda mais para 2022.

Estou muito feliz de contar com a primeira turma do BootCamp que é um treinamento especial para pessoas que querem aprender a programar e desejam gerar sua própria renda, usando o software do Artyou como aprendizado.

Eu espero de coração poder ver sua postagem de uma história ou um objeto no Stories App (você pode baixar o aplicativo gratuitamente no site: artyou.global/stories) que irá me deixar muito feliz, mesmo que você não compre nada, já será de uma enorme ajuda para mim.

Se você é artista, de uma galeria ou um museu, nós temos planos e um software incrível para te ajudar no seu trabalho de criar, vender e compartilhar seus objetos.

Desejo que você consiga enxergar o belo em todas as minhas

experiências desse livro, e que você possa encontrar seu caminho de simplicidade, beleza e cumplicidade com o seu próprio ser.

Um delicioso abraço,

Douglas Negrisolli